TRIBUNA da imprensa

ANO XIX, 5.634 — RIO DE JANEIRO (GB)
Segunda-feira, 29 de julho de 1968

PREZADO LEITOR

A segunda-feira chega de nôvo sem boas novidades. Há no País um indisfarçável clima de desalento, apatia. O povo já não vive, vegeta. A cada dia que passa se avolumam as esperanças perdidas, aumentam as frustrações, cresce o desespêro. O depósito (enorme) de paciência já apresenta as primeiras rachaduras, evidenciando sinais de iminente explosão. Queira Deus que isto jamais venha a acontecer! Em tudo isso há um culpado agravando as causas. Estas são antigas, embora remediáveis. Este culpado é o Govêrno, que exaspera ao invés de atenuar que prolonga ao invés de encurtar as causas dêsse sombrio clima de quase agôsto. A você, Prezado Leitor, só nos resta desejar que esta segunda feira, que melhor certamente não será que os outros dias lhe seja menos amarga que as demais.

O REDATOR DE PLANTÃO

NOVOS CONFINAMENTOS APÓS DEGRÊDO DO EX-PRESIDENTE

Seguindo-se ao confinamento do sr. Jânio Quadros, uma série de outros fatos políticos, da maior importância, deverá sacudir o País, durante o mês de agôsto, conhecido em nosso calendário pelas tragédias que a história registra, nos últmios anos. Entre os atos de fôrça com que alguns homens do govêrno pretendem desencadear uma ofensiva para silenciar as vozes consideradas incômodas, estaria em cogitação também um nôvo confinamento para o jornalista Hélio Fernandes, caso o STF considere em vigor os atos institucionais.

Mas enquanto não se decide a sua "sorte", o sr. Jânio Quadros continua tranqüilo, passando um excelente fim de semana. Ontem, almoçou com o seu amigo João Paulo Arruda e deu algumas esticadas pela praia de Guarujá. O ex-presidente não autorizou nenhum pedido de habeas-corpus, a não ser ao sr. Pedroso Horta, que considera a tese do advogado Evaristo de Moraes Filho (ao defender o diretor da TRIBUNA) como a mais viável no caso, já tendo sido quase vitoriosa junto ao Tribunal Federal de Recursos **(Leia "Fatos e Rumôres", na página 3)**.

EMPATE DO VASCO E DERROTA DA SELEÇÃO POR 1x0

Vasco e Botafogo empataram em um gol ontem à tarde, no Maracanã, na principal partida da primeira rodada da Taça Guanabara. Gérson, autor do gol (de bico) do Botafogo, foi juntamente com Eberval, o melhor em campo.

Mais longe, em Assunção, a seleção do Brasil (representada pelos paulistas) perdeu de 1x0 para o Paraguai com um gol de Vicente Cabral, assinalado quando faltavam três minutos, mas ficou com a **Taça Osvaldo Cruz**, porque o regulamento da competição dava esta vantagem ao detentor do troféu em caso de empate. Brasil havia goleado êste mesmo escrete improvisado do Paraguai por 4x0, na noite de quinta-feira.

— (Esportes, nas páginas 13 e 14). —

TCHECOS EM CONFERÊNCIA COM RUSSOS

Os russos e tchecos estão reunidos hoje em algum lugar da Tchecoslováquia para discutir a crise entre os dois países. O temário principal a ser debatido é a segurança militar tcheca e russa, a ideologia marxista-leninista e a autonomia econômica. O Presidium tchecoslovaco, em sua totalidade, viajou ontem com destino à cidade tcheca de Koscise, de onde seguiu em trem para rumo ignorado. Supõem os observadores que a conferência está se realizando em castelo afastado ou num trem especial em algum lugar da Tchecoslováquia.

UNIFICAÇÃO DAS BÔLSAS: A. LATINA

(PAGINA 5)

HAYDÉE É UM MONSTRO DA NATUREZA

(PÁGINA 11)

BANCÁRIOS E SECURITÁRIOS EM CAMPANHA

Bancários e securitários reuniram-se em São Paulo e lançaram uma declaração onde afirmam que, a partir do golpe de Estado de 1964, o imperialismo norte-americano domina a política nacional, gozando cada vez mais da aliança tanto dos patrões como do Govêrno. O documento, que se intitula "Declaração de São Paulo", denuncia a tentativa de corrupção dos sindicatos e exorta os trabalhadores a recorrerem à greve contra o arrôcho salarial. No Rio, os estudantes traçarão hoje de manhã um esquema de comícios-relâmpago para a semana, estando desde é decidido que o importante, agora, é falar aos operários. **(Pág. 7)**

85 DIAS se passaram do criminoso golpe dado contra a economia do País pela família Serva Ribeiro (uma família a serviço da corrupção) através da inacreditável concordata da Daminium. A Nação espera com ansiedade a divulgação do relatório do delegado Revoredo sôbre o assunto, prometida para os próximos 8 dias. Maior ainda é a expectativa diante do que fará a autoridade judicial encarregada de emitir parecer sôbre o documento do delegado. A questão não oferece alternativa. As provas são claríssimas: só a prisão preventiva dos implicados poderá reparar, em parte, o revoltante saque dos Serva Ribeiro.

JUIZ DE FORA EXPULSA OS MANÍACOS DA TPF

A população de Juiz de Fora, em Minas Gerais, expulsou da cidade várias pessoas da Sociedade de Defesa da Tradição, Propriedade e Família, que, usando o nome do Papa Paulo VI, realizam no local campanha de assinaturas em protesto à atuação da Igreja nas reformas sociais do País.

O Responsável pel- Departamento de Opinião Publica da Arquidiocese, Frei Domingos Maia Leit-, expediu nota oficial, qualificando os integrantes da Sociedade de extremistas interessados em impedir o progresso do Brasil e a participação conciente da Igreja.

ILEGAIS

Os membros da SDTFP chegaram em Juiz de Fora na manhã de sábado e instalaram em diversos pontos, bancas de assinaturas. Além das assinaturas, em que pediam aos transeuntes distribuiram panfletos.

Desconfiados os populares negaram-se à admitir a proposta e sairam a caminho da Paróquia, onde explicaram ao religioso o que estava ocorrendo. Frei Domingos Maia disse desconhecer a entidade e foi recebido asperamente pelos elementos em ação, o que revoltou a população.

Um estudante disse "ser aquela entidade um órgão de subversão da ordem pública, que através de atividades espúrias tentava reter o progresso brasileiro".

Os representantes da SDTFP, ao tentarem rebater a ação popular com ameaças de Polícia e agressão verbal, voltaram a ser repelidos pela população, que destruiu o material usado, convidando-os a se retirarem da cidade.

Frei Domingos Maia expediu a seguinte nota:

Há vários dias, um grupo de rapazes filiados à Sociedade de Defesa e Tradição da Família e Propriedade, instalou-se em diferentes pontos mais freqüentados da cidade, abordando transeuntes e solicitando assinaturas para qualquer coisa que não explicam claramente. Dizem que vão dirigir a Paulo VI um pedido de Bênção especial e solicitar do Sumo Pontífice que impeça a infiltração do comunismo na Igreja.

Muitos católicos desavisados apõem suas assinaturas pensando atenderem um pedido da Igreja. Por isso, venho em nome do Departamento de Opinião Pública da Arquidiocese, esclarecer os fiéis e o público em geral o seguinte:

1) Tal Sociedade é puramente civil e não tem ligação alguma com a Igreja.

2) Não está credenciada por autoridade Eclasiástica, para tal campanha.

3) Esta sociedade é conhecida por suas tendências nitidamente extremistas.

Em conseqüência, nenhum católico se julgue no dever de atender às solicitações daqueles rapazes, que consciente ou inconscientemente fazem o jôgo das fôrças interessadas em impedir a aplicação dos ensinamentos da Constituição Conciliar Gaudium et Spes e da Encíclica Populorum Progressio, de Paulo VI".

Diplomata sírio nega pedido de asilo ao govêrno brasileiro

O diplomata Marwan Kaysi, segundo-secretário da Embaixada da Síria, desmentiu em declaração oficial distribuída aos jornais que tivesse pedido asilo às autoridades brasileiras, qualificando de infuidadas as notícias divulgadas pela TV-Globo na sexta-feira.

Segundo o diplomata, êle apenas pediu autorização ao govêrno para permanecer em caráter definitivo no Brasil devido aos seus vínculos com a colônia árabe.

FICA AQUI

O sr. Marwan Kaysi exercia as funções de segundo-secretário da Embaixada da Síria no Rio de Janeiro e foi promovido a primeiro-secretário há poucos dias. A medida, em que pêse ter sido uma promoção, implicaria na sua transferência para Damasco, de onde seria conduzido a outro pôsto no Exterior.

Considerando-se, porém, integrado na vida do Brasil, o diplomata sírio escreveu a Damasco, demitindo-se do serviço diplomático, como fórmula para permanecer no Rio sem prejudicar e mecânica da diplomacia síria. O govêrno brasileiro ainda não se pronunciou sôbre sua solicitação.

Interventor do IBRA promete muito esfôrço

O general Luís Carlos Pereira Tourinho, interventor do IBRA, declarou que vai desenvolver todos os esforços no sentido de acelerar a implantação definitiva da Reforma Agrária, "dentro dos princípios determinados pelo governo Costa e Silva, visando à valorização do homem, uma das metas básicas do programa governamental".

O general Luís Carlos Pereira Tourinho substituiu os delegados regionais nas áreas prioritárias da Reforma Agraria, designando, para responder pelas DRs do Rio Grande do Sul, Brasília e Nordeste, os srs. João Samuel Miragem, Morvan de Paula Barbosa e Silvio Loreto, respectivamente.

Ontem, pela manhã, o interventor do IBRA viajou para Recife, a fim de tratar com o governador Nilo Coelho de problemas relacionados com a Reforma Agrária do Estado de Pernambuco visitando, em seguida, a Delegacia Regional, para inteirar-se dos problemas da área prioritária do Nordeste.

Loteria Federal — Extração de 27-7-68

PRÊMIOS	NCR$
0	
0502	80,00
0559	CENTENA
1	
1392	2.000,00 GUANABARA
1410	80,00
1559	CENTENA
2	
2559	MILHAR
2763	80,00
3	
3110	200,00
3527	200,00
3559	CENTENA
4	
4217	200,00
4559	CENTENA
4866	80,00
5	
5091	200,00
5342	2.000,00 PARANÁ
5460	200,00
5559	CENTENA
5746	200,00
6	
6559	CENTENA
6768	200,00
7	
7388	50,00
7559	CENTENA
7876	200,00
7936	200,00
8	
8559	CENTENA
9	
9227	80,00
9311	80,00
9367	80,00
9559	CENTENA
9745	80,00
9799	200,00
10	
10501	200,00
10559	CENTENA
10908	200,00
10994	80,00
11	
11219	200,00
11368	2.000,00 SÃO PAULO
11559	CENTENA
11819	200,00
12	
12111	80,00
12250	200,00
12373	200,00
12439	200,00
12559	MILHAR
13	
13559	CENTENA
13658	200,00
14	
14044	80,00
14559	CENTENA
15	
15559	CENTENA
16	
16021	80,00
16083	200,00
16559	CENTENA
17	
17559	CENTENA
18	
18404	200,00
18559	CENTENA
18605	200,00
18934	80,00
19	
19559	CENTENA
19728	80,00
20	
20370	200,00
20484	80,00
20559	CENTENA
20785	200,00
21	
21232	200,00
21278	200,00
21299	80,00
21529	200,00
21559	CENTENA
22	
22081	200,00
22559	MILHAR
22703	2.º Prêmio
22878	200,00
23	
23073	80,00
23559	CENTENA
23857	80,00
24	
24005	200,00
24327	4.º Prêmio
24559	CENTENA
25	
25218	200,00
25559	CENTENA
25861	200,00
26	
26180	80,00
26559	CENTENA
27	
27531	80,00
27559	CENTENA
28	
28137	80,00
28559	CENTENA
28832	200,00
29	
29067	200,00
29200	200,00
29257	200,00
29559	CENTENA
29699	80,00
30	
30370	80,00
30484	200,00
30559	CENTENA
30591	200,00
30912	80,00
31	
31559	CENTENA
31917	200,00
32	
32114	80,00
32129	200,00
32329	80,00
32559	MILHAR
33	
33543	200,00
33559	CENTENA
33872	80,00
34	
34077	80,00
34559	CENTENA
34673	200,00
35	
35559	CENTENA
36	
36559	CENTENA
37	
37016	200,00
37559	CENTENA
38	
38270	80,00
38559	CENTENA
38736	200,00
39	
39157	3.º Prêmio
39439	200,00
39559	CENTENA
39731	80,00
39966	200,00
40	
40092	200,00
40559	CENTENA
41	
41372	2.000,00 PARANÁ
41559	CENTENA
41943	80,00
41951	200,00
42	
42128	200,00
42160	200,00
42559	MILHAR
42699	5.º Prêmio
42720	80,00
42774	200,00
43	
43340	80,00
43545	200,00
43559	CENTENA
44	
44231	200,00
44559	CENTENA
45	
45559	CENTENA
45957	80,00
46	
46391	200,00
46559	CENTENA
46600	80,00
46703	200,00
46842	200,00
47	
47019	200,00
47559	CENTENA
47716	80,00
47915	200,00
48	
48559	CENTENA
49	
49544	200,00
49559	CENTENA
50	
50090	80,00
50559	CENTENA
51	
51559	CENTENA
51874	80,00
52	
52287	200,00
52550	2.000,00
52551	2.000,00
52552	2.000,00
52553	2.000,00
52554	2.000,00
52555	2.000,00
52556	2.000,00
52557	2.000,00
52558	2.000,00
52559	1.º Prêmio
52560	2.000,00
52561	2.000,00
52562	2.000,00
52563	2.000,00
52564	2.000,00
52565	2.000,00
52566	2.000,00
52567	2.000,00
52568	2.000,00
53	
53559	CENTENA
53848	200,00
54	
54229	80,00
54467	80,00
54559	CENTENA
54653	80,00
54722	200,00
55	
55144	80,00
55559	CENTENA
55693	200,00
55719	200,00
55950	80,00
56	
56559	CENTENA
56610	200,00
56735	2.000,00 MINAS GERAIS
56904	80,00
57	
57350	200,00
57559	CENTENA
58	
58143	80,00
58559	CENTENA
58601	70,00
59	
59151	80,00
59295	80,00
59559	CENTENA
59810	80,00

PRÊMIOS	Número	NCR$	Estado
1.º prêmio	52559	250.000,00	RIO G. DO SUL
2.º prêmio	22703	60.000,00	MINAS GERAIS
3.º prêmio	39157	40.000,00	SÃO PAULO
4.º prêmio	24327	15.000,00	PARANÁ
5.º prêmio	42699	5.000,00	EST. DO RIO

Todos os bilhetes terminados com:

- o milhar final do 1.º prêmio — 2559 .... têm NCr$ 2.000,00
- a centena final do 1.º prêmio — 559 .... têm NCr$ 250,00
- a dezena 57 .... têm NCr$ 80,00
- as dezenas 03 - 27 - 56 - 58 - 60 - 61 - 62 e 99 ...... têm NCr$ 40,00
- o algarismo final do 1.º prêmio — 9 .... têm NCr$ 40,00

TRIBUNA DA IMPRENSA

Propriedade da S/A Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES: GUIMARÃES PADILHA

Diretor-Superintendente: ADAUTO BEZERRA

Redação Administração e Oficinas — Rua do Lavradio, 98 — Telefone 32-8188 — Rêde Interna

SUCURSAIS

Brasília: Edifício Ceará, cjs 1.203/4 — Tel: 2-4777
São Paulo: Rua Barão de Itapetininga, 255 — 8.º andar — cj 80? — tel: 35-9015
Belo Horizonte: Av. Amazonas, 135 — cj 512/4 Tel.: 24 9047
Niterói: Rua da Conceição n.º 10? cj 413
Salvador: Rua Miguel Calmon n.º 17 — cj 106 — tel.: 2-1130
Curitiba: Av. Visconde de Guarapuava, n.º 3.039 — tel.: 4-3477
Pôrto Alegre: Rua Vigário José Inácio — Galeria do Rosário 371 — cj 424
Fortaleza - Ceará - Rua Major Facundo 733 — 504/5 - Fortaleza
Vitória do Espírito Santo — Rua da Anfândega 22 conjunto 1.102/7 — Telefones: 2-0706 3 0037 ... 3-2048
Recife: Rua Lourenço Sá, n.º 68 — Tel.: 4-4330

"VENDA AVULSA"

Guanabara ... Rio de Janeiro: NCr 0,20
M. Gerais S. Paulo Esp Santo ... NCr$ 0,25
D. ... NCr$0,30

Bittencourt ganha Festival de Música

A Guanabara sagrou-se vencedora do Festival de música "O Brasil Canta no Rio", classificando três das cinco primeiras colocações, com "Modinha", de Sérgio Bittencourt, em primeiro lugar, com acompanhamento de seu pai, Jacob do Bandolim, e interpretação de Taiguara confirmando os prognósticos favoráveis desde o início.

O segundo lugar coube aos irmãos Marcos e Paulo Sérgio Valle com "Ultimatum", defendida pela novata Maria Odete e o conjunto Momento Quatro. Tuca ficou em terceiro lugar com o seu "Paixão II Amor" cantado por ela e a estreante Estela Maria defendendo S. Paulo. "Fala Môço", de Alcivando Luz e Wilson Lins pela Bahia e "Você Pensa Eu Acho Graça" também pela GB, de Imperial e Ataulfo Alves, ficaram em 4.º e 5.º lugares respectivamente.

O grande sucesso da noite de sábado no Maracanãzinho foi o cantor Oswaldo Nunes, sacudiu o ginásio Gilberto Cardoso ao se apresentar no "show" extra com a sua música "Ogun-iê", revivendo o carnaval carioca pois todo o estádio sambou e cantou a letra do samba. A vaia mais estrondosa ficou com o conjunto de capoeiras que acompanhou o intérprete Roberto Luna na música "Capoeira", ... ficaram em ... de 15 minutos, o que irritou a platéia.

Os caros colegas

O GLOBO

Manchete escandalosa e mentirosa de The Globe: **"Justiça nega "habeas" a Jânio"**. Na sexta página, onde está a matéria, diz o jornal mais vendido do Brasil: **"O habeas-corpus sòmente será julgado em agôsto, pois inclusive o Tribunal se encontra em recesso"**. Ora, se o próprio jornal (leia-se pasquim) informa que o habeas-corpus não foi julgado e que o Tribunal está em recesso, como é que poderia ter sido negado? Ser pasquim é padecer na indignidade...

E o sr. Gustavo Corção, pelo menos, tem autocrítica, e a plena consciência de que é um chato completo, pois pede logo no início do seu artigo: **"Peço aos leitores que tenham paciência e o grande obséquio de agüentar o meu obsessivo interêsse por um documento que não tem importância"**. Se o documento não tem importância e o articulista menos ainda, por que perder tempo com os dois?

Na página 12 o jornal mais vendido chama o sr. Ibani Ribeiro de deputado, coisa que êle nunca foi, embora tenha sido candidato; e diz que **"o govêrno exonerou do comando do Quinto Distrito Naval"** o vice-almirante da Reserva Remunerada João Batista Serran". Ora, se êle não é da reserva não poderia ser comandante de nenhum Distrito Naval. Chama-se a isso festival de má-informação. E com essa despeço-me do jornal mais vendido do Brasil, mesmo porque aproxima-se o segundo caderno, e ler o sr. Nélson Rodrigues só com salário extra por risco de vida, coisa que a direção do jornal não me paga...

O JORNAL

Diz o órgão líder **"que o confinamento do sr. Jânio Quadros não necessitará de estudos profundos**, pois **suas declarações feriram dispositivos do artigo 2 do Ato Complementar n.º 2. O caso Jânio teria ainda um precedente que é o confinamento do jornalista Hélio Fernandes, primeiro em Fernando de Noronha e depois em Pirassununga"**.

Quanta bobagem, Deus do Céu!

Primeiro, que o ex-presidente pode ter desrespeitado o Ato Complementar, qualquer que seja o seu n.º, pela razão muito simples de que êsses Atos deixaram de existir com a entrada em vigor da Constituição de 1967, uma Constituição arbitrária, violenta, fascista, mas de qualquer maneira uma Constituição. Se os Atos não foram incorporados a essa Constituição deixaram automàticamente de existir.

E, segundo, que o caso Hélio Fernandes não serve de base para qualquer outro confinamento, pois se constituiu numa violência, num absurdo, no crime do século no Brasil, e nunca se viu uma ilegalidade servir de base para qualquer coisa. Tanto isso é verdade, que o govêrno jogou o pêso de sua fôrça e do seu prestígio para evitar que o Supremo Tribunal julgasse o habeas-corpus impetrado por Hélio Fernandes. Pois não havia um só jurista, constitucionalista ou advogado dêste País, que admitisse a hipótese mesmo remota de o Supremo negar o habeas-corpus a Hélio Fernandes ou referendar o confinamento ilegal.

Portanto, se existe algum precedente, alguma jurisprudência é contra o confinamento do sr. Jânio Quadros.

DIARIO DE NOTICIAS

Muito "simpático" e sempre bem humorado, o embaixador-aristocrata, na primeira página do seu DN, prevê "apenas" o seguinte para êste fim de 1968: **"assassinato de Carlos Lacerda, volta de Juscelino a presidência ainda em 1969** (como, se só haverá eleição em 1970?), **o abandono de Robert Carlos pela espôsa e invasão da Terra por elementos de outros planêtas"**.

O sr. Carlos Lacerda é que deve estar "comovido e sensibilizado" com a "dedicação" do DN anunciando o seu assassinato para o fim dêste ano. Será que o sr. Carlos Lacerda ainda admitirá sair de casa? A mais elementar prudência aconselha a que se tranque em casa e só venha à rua em 1969, se até lá não aparecer um outro astrólogo patrocinado pelo DN...

ÚLTIMA HORA

Excelente o artigo de Moacir Werneck de Castro denunciando que há uma conspiração contra a liberdade de imprensa e **"que o mais nôvo recruta dessa campanha é o governador Abreu Sodré"**. Perfeito, Moacir. Só faltou uma coisa: as aspas do sr. Abreu Sodré. As aspas, Moacir, são indispensáveis quando se referir a um governador que não disputou eleição, que se diz democrata e se "elege" nos gabinetes, longe do povo.

JORNAL DO BRASIL

Um leitor que se assina Bruno de Almeida Magalhães escreve ao jornal de maior circulação entre o Country e a Montenegro para defender o sr. Pedro Aleixo. O atual vice-presidente da República fôra muito bem situado pelo senador Teotônio Vilela, que afirmou sob aplausos gerais **"que desde 1937 o sr. Pedro Aleixo não diz nada de nôvo ao Brasil. Em 1937, o sr. Pedro Aleixo compactuou com o golpe de estado e com a ditadura, silenciando em vez de exilar-se no estrangeiro"**.

O sr. Bruno de Almeida Magalhães (nome ou pseudônimo, realidade ou ficção?) perde tempo, pois nem o sr. Pedro Aleixo tem coragem de se defender. Já não é apenas o passado que volta a atormentar o sr. Pedro Aleixo. Tomemos por exemplo a sua posição atual de político que sempre se manifestou a favor de eleições diretas e "abriu mão dessa convicção" pressurosamente quando lhe acenaram com uma eleição indireta para vice-presidente da República.

Conheço poucos políticos que tão bem representam a carcomida, ultrapassada, desmoralizada e ... classe política brasileira, como o sr. Pedro Aleixo. Êle é o político típico, insensível aos problemas da coletividade, distante da realidade nacional, preocupado apenas com "bacharelices" e artimanhas que lhe rendam dividendos políticos.

JOSÉ DIAS

ARENA SE REÚNE PARA EXAMINAR OS DESATINOS DE GAMA

O senador Carvalho Pinto e o deputado Benedito Cerdeira, líderes da seção paulista da ARENA, vão tentar promover amanhã, em Brasília, uma reunião com todos os dirigentes do Partido, quando será analisada a situação política de São Paulo ante a punição aplicada no ex-presidente Jânio Quadros.

Informava-se ontem que os dois parlamentares não escondem a sua irritação diante da atitude do ministro Gama e Silva em promover a "ressurreição" política do sr. Jânio Quadros, devendo o ato de seu confinamento, no caso de ser mesmo adotado, ser o tema principal da reunião.

PROTESTOS

Seguindo-se o protesto da seção paulista, outros parlamentares da ARENA, que permaneceram em Brasília no fim de semana, vão avistar-se com o senador Daniel Kriegger, que retornou ontem do exterior, para desaconselhar o marechal Costa e Silva a deixar a solução do problema Jânio Quadros em mãos do ministro Gama e Silva, ao mesmo tempo em que exigirão do govêrno uma solução política para o caso e não uma determinação revolucionária como quer adotar o ministro da Justiça.

A situação do sr. Gama e Silva nos círculos da ARENA era ontem muito crítica, antevendo alguns observadores políticos que as figuras mais representativas do partido até solicitam o seu afastamento do cargo, já que o ministro, no entender dêsses círculos, capitalizou mais danos para o govêrno com um simples ato (a convocação para depor ao sr. Jânio Quadros) do que tôdas as medidas do sr. Tarso Dutra vem erradamente tomando no Ministério da Educação.

ARCHER VÊ NÔVO ÊRRO DO GOVÊRNO

O deputado Renato Archer disse ontem que considera a punição do sr. Jânio Quadros como "mais uma reação errada do govêrno", devendo repetir-se, no seu entender, o mesmo episódio que ocorreu com o ex-presidente Juscelino Kubitschek quando as autoridades governamentais não passaram das ameaças de repressão exatamente porque, como no caso atual, não tinham condições para efetivá-las.

"Se as autoridades do govêrno forem inteligentes — acrescentou — entenderão que o confinamento do sr. Jânio Quadros não tem cabimento e que nenhum proveito trará ao País". Como acha que pedir inteligência ao atual govêrno é estar exigindo muito, o deputado Renato Archer não faz prognósticos sôbre o que acontecerá hoje com o presidente renunciante.

BOAS-VINDAS

Do pronunciamento do sr. Jânio Quadros e da posição radical do govêrno, entende o deputado Renato Archer que há um fato muito relevante a agradar a oposição: a definição do ex-presidente e a sua disposição de, finalmtnte, juntar-se àqueles que há muito estão lutando pela redemocratização do País. Êsse fato, segundo assinala, merece ser saudado por todos os integrantes da oposição. "De qualquer maneira — acrescenta — se o sr. Jânio Quadros fôr confinado, estaremos prontos para protestar em tôdas as áreas e nos colocaremos em sua defesa tanto no Congresso como fora dêle".

Informou o ex-líder da Frente Ampla que, ontem, estêve com o deputado Mário Covas, líder do MDB na Câmara, com quem discutiu a situação política e o iminente confinamento do sr. Jânio Quadros. Acha o sr. Renato Archer que a oposição está unida em tôrno de um ideal comum e que todos os atos do govêrno, contrariando os direitos fundamentais do cidadão, serão repelidos e condenados de tôdas as formas.

Jurista reafirma que confinamento é ilegal

— O confinamento não tem qualquer apoio em lei vigente no Brasil, sendo, portanto, uma medida arbitrária — declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA o advogado Evaristo de Moraes Filho, ao fazer uma análise da situação jurídica relacionada com a possibilidade de o Governo segregar o ex-presidente Jânio Quadros.

Acrescentou que, para confinar alguém, é preciso, antes, decretar o estado de sítio ou, então, rasgar a Constituição, uma vez que os Atos Institucionais caducaram a partir da entrada em vigor, no dia 15 de março de 1967, da nova Carta Magna do país.

LEGISLAÇÃO

O sr. Evaristo de Moraes acentuou que sobre o assunto existe um trabalho elaborado pela ONU, denominado DIREITO À LIBERDADE, onde a medida é analisada por juristas internacionais em face de tôda legislação do mundo.

Segundo êsse trabalho, o confinamento como medida aplicável em situações normais do país — como é nosso caso —, sòmente existe em pouquíssimas nações. Entre elas, a África do Sul, o Iran e a República da África Central

Em quase todo o mundo, segundo ainda o mesmo trabalho citado pelo jurista brasileiro o banimento sòmente pode ser impôsto em períodos excepcionais, ou seja, quando a ordem pública esteja extremamente ameaçada.

NO BRASIL

O sr. Evaristo de Moraes declarou ainda que, na Constituição do Brasil, essa medida tem aplicação exclusivamente durante o estado de sítio. Quando da vigência dos Atos Institucionais decretados pelo marechal Castelo Branco, era cabível o confinamento para aquêles que tiveram seus direitos políticos suspensos ou cassados, que fizessem pronunciamento de caráter político.

Entretanto, com a entrada em vigor da nova Constituição do país, os Atos Institucionais tornaram-se caducos, anulando qualquer base jurídica para a decretação de tal medida.

PRECEDENTE

Relembrou o sr. Evaristo de Moraes o caso precedente, relacionado com o jornalista Hélio Fernandes, de quem foi um dos advogados. Naquela oportunidade foi impetrado um habeas-corpus contra o ministro da Justiça ao Tribunal Federal de Recursos, que negou o pedido por seis votos contra cinco.

"— Infelizmente — aduziu o jurista — o caso do jornalista Hélio Fernandes não pôde ser apreciado pelo Superior Tribunal Federal, para onde foi apresentado um recurso contra a denegação do TRF. Isto porque o ministro da Justiça, agindo de maneira estratégica, estabeleceu um prazo de confinamento que se encerrava justamente antes do julgamento do recurso por parte do STF".

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Está sendo muito comentada nos meios políticos e até militares a "redação pastosa" da nota do ministro da Justiça sôbre a "interpelação sumária" que o ex-presidente Jânio Quadros foi submetido em Santos.

Um exemplo: o ex-presidente Jânio Quadros é tratado, no texto, de "aquêle senhor". Ora, do ponto de vista político (e o sr. Gama e Silva, como professor de Direito e ministro da Justiça, não poderia ignorar isso) não há SENHORES. Há, sim, "cidadãos". E perante a Constituição o sr. Jânio da Silva Quadros é, como todos os outros, um cidadão, apesar de seus direitos terem sido cassados.

Jânio Quadros

Também estranham os meios políticos que, na referida nota sôbre "aquêle senhor", o ministro da Justiça se tenha "desdito". Pois quando das declarações do sr. Jânio Quadros, êle, em conversa com correligionários políticos e jornalistas, não deu a menor importância ao fato, num ostensivo "deixa isso pra lá...". Dias depois, exatamente quando se noticiou que certas áreas militares pressionavam o govêrno no sentido de punir o sr. Jânio Quadros, êle resolveu mudar de comportamento, numa virada alucinante... O sr. Gama e Silva é Prêmio Nobel de irresponsabilidade.

A Bôlsa de Valôres do Rio, que meses atrás apresentava um movimento de 2 milhões de cruzeiros novos, está agora reduzida a uma média de 600 mil. Para que se tenha uma idéia dessa recessão, basta dizer que a ação do Banco do Brasil caiu de NCr$ 9,50 para pouco mais de 8 cruzeiros novos cada uma.

Segundo os corretores, não são apenas os motivos econômico-financeiros que estão provocando essa queda. Razões de natureza psicológica, provocadas pela instabilidade política (e esta é cada vez mais aguda) provocam a desconfiança do investidor, e a conseqüente baixa, e reduzem a atividade da Bôlsa a um plano meramente vegetativo. Nela só estão sendo realizadas as "transações absolutamente necessárias".

Durante a reunião dos governadores do Nordeste, realizada na Bahia pela SUDENE, os chefes de Executivo mais "moderados" e "ponderados" conseguiram "abafar" um manifesto que ia ser lançado, ou que estava sendo coordenado. Segundo fontes fidedignas, o governador João Agripino, cada vez mais inquieto com os rumos da situação brasileira, defendia com veemência a necessidade "imperiosa" de ser lançado êsse manifesto.

Os governadores nordestinos estão preocupados com a "estagnação" econômica em seus Estados. Mas estão mais preocupados ainda com o problema político, achando que em agôsto os "estudantes explodirão de nôvo", embora o govêrno federal tenha proibido a realização de passeatas. Aliás, essa proibição do govêrno federal foi um dos "pratos prediletos" na reunião de Salvador. Os governadores, em conversas "confidenciais", queixavam-se de que tal ordem feria a autonomia dos Estados, acirrando os ânimos estudantis, mais determinados em desafiar o govêrno federal do que o govêrno estadual.

Uma observação feita: diante da "delicadeza" da hora política, os candidatos a governadores em 1970 têm se retraído. Até o sr. Paulo Guerra suspendeu a sua campanha, aguardando um melhor clima. Isso prova que 1970 está cada vez mais sem "visibilidade", dependendo de acontecimentos que forçosamente haverão de surgir antes.

Na quinta-feira a volta dos governadores "coincidiu" com a notícia da "interpelação sumária" do sr. Jânio Quadros, o que aumentou ainda mais a tensão ou aflição dêles. Um dêles comentou: "Agôsto já está começando com uma semana de antecedência..."

Ainda a propósito de Jânio Quadros: o anunciado confinamento do ex-presidente, que poderá ser decidido hoje ou amanhã, não seria, como parece, um ato (mais um) de pura irresponsabilidade do mais irresponsável ministro da Justiça que o Brasil já teve desde o sr. Armando Falcão. O sr. Gama e Silva estaria agindo de acôrdo com um plano prévia e preconcebidamente traçado por certos setores do govêrno e que poderia ser resumido assim: o govêrno está disposto de uma vez por tôdas a obter do Supremo Tribunal Federal uma manifestação sôbre a vigência ou não dos Atos Institucionais.

No caso de o Supremo decidir que os Atos ainda estão em vigor, e que o govêrno pode agir com base nêles, então é evidente que o arsenal de medidas punitivas ficaria reforçado, e além do sr. Jânio Quadros outros elementos seriam confinados. Viria logo a seguir nôvo confinamento para êste repórter, que sabidamente não se cala, não se intimida, não aceita a punição que lhe foi imposta indignamente por um grupo que se apossou do que sobrou da revolução de 1964, para impor seus odiosos sentimentos antidemocráticos e fazer valer suas próprias ambições e frustrações.

Mas se perdesse no Supremo (e isso está dentro das cogitações governamentais), o govêrno aproveitaria essa derrota para fazer propaganda da "impossibilidade de defender-se da subversão se não reforçasse os seus Podêres" e nessa base decretaria novas medidas de exceção. Isso foi o que me disse ontem uma alta figura do elenco que tem "talher cativo" na mesa presidencial.

O sr. Jânio Quadros passou o sábado e o domingo em casa, tranqüilo, tendo saído ontem para almoçar com seu amigo João Paulo Arruda. Não autorizou nenhum pedido de habeas-corpus, a não ser, é claro, ao seu amigo Oscar Pedroso Horta, que usará na defesa de Jânio os mesmos fundamentos usados pelos meus advogados. Como curiosidade acrescente-se que Jânio já separou três livros, entre os que levará para Mato Grosso no caso de ser confinado: "Teoria Geral do Estado", o último livro de Norman Mailer e os "Diálogos" de Platão.

Gama e Silva
João Agripino
Ivo Arzua

ur-gente

O afastamento do sr. César Cantanhede da presidência do IBRA, numa derrubada que atingiu também os outros diretores, está sendo considerado, nos meios políticos e administrativos, como surpreendente demonstração de fôrça do ministro Ivo Arzua.

O sr. Ivo Arzua há meses que batalhava junto ao presidente Costa e Silva para afastar o sr. Cantanhede, invocando para isso irregularidades que estariam ou teriam ocorrido naquele órgão responsável pela reforma agrária. Era uma terrível "briga de foice". Agora, saiu a demissão do sr. Cantanhede, que foi surpreendido exatamente quando participava em Brasília de uma reunião sôbre reforma agrária. O método escolhido para sua degola foi o mesmo que "balizou" o afastamento de outros altos servidores como o sr. Orlando Travancas (impôsto de renda) ou Epílogo de Campos (diretoria do Ministério da Educação).

O sr. Ivo Arzua não só conseguiu a demissão "sumária" do sr. Cantanhede como ainda fêz o seu sucessor. Para interventor do IBRA foi nomeado o general Luís Carlos Tourinho, paranaense como o sr. Arzua, de quem aliás o general foi professor.

Dizem que a próxima "meta" do ministro Ivo Arzua será o ex-senador Dix-huit Rosado, presidente do INDA (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário), cujo suporte é nada mais nada menos do que o poderoso senador Dinarte Mariz. Mas a parada será mais dura e o sr. Ivo Arzua poderá até perder o cargo em vez de derrubar o seu contendor...

Passando pelo Galeão, em trânsito para Cleveland, onde será operado, o industrial Hélio Muniz. Muitos amigos foram esperá-lo para animá-lo nessas poucas horas de permanência no Rio. *** Também no Galeão, o embaixador Henrique Valle, que ainda não foi removido de Moscou, apesar das constantes "notícias" que aparecem nos jornais a respeito do seu futuro pôsto... *** Sete deputados federais tiveram suas contas encerradas em todos os bancos (de acôrdo com a nova Instrução do Banco Central) por terem emitido cheques sem fundos. Durante 6 meses não poderão transacionar com qualquer banco. *** O govêrno já começou a se preocupar com a ofensiva do general Gérson de Pina contra o injusto e cruel sistema de correção monetária que é o esteio fundamental do plano nacional de habitação. *** Informantes categorizados da área presidencial admitem que o govêrno está disposto a fazer modificações no sistema, conciliando a preservação do princípio da correção monetária com a realidade doméstica de milhares de pessoas que não sabem como poderão pagar amanhã as casas ou os apartamentos que estão comprando hoje. *** Será na próxima quinta-feira a eleição na Academia para preenchimento da vaga do embaixador Macedo Soares. Admite-se que a vaga não será preenchida, pois os três candidatos, Aureliano Leite, Abguard Renaud e José Honório Rodrigues não atingiriam o quorum indispensável. *** O principal cabo eleitoral do sr. Aureliano Leite (antigo prócer e deputado udenista) seria o brigadeiro Eduardo Gomes, que teria escrito mesmo uma carta a conhecido acadêmico. Também a bancada paulista votará unida em Aureliano Leite, que teria 10 ou 11 votos. *** Com isso, estariam eliminadas as chances de José Hinório Rodrigues (seu cabo principal é um conhecido editor) e de Abguard Renaud, que é o que tem penetração em áreas mais diversas, mas não atingiria também os votos necessários, por causa da dispersão provocada por Aureliano Leite.

Eleições contra o impasse

NEWTON RODRIGUES

Em têrmos políticos, a situação já apresenta algumas semelhanças com 1964, por mais absurda que a afirmativa possa parecer à primeira vista. Se não temos a desorganização sistemática do Poder, como processo visando a criar premissas para atitudes de fôrça, característico do primeiro trimestre daquele ano, temos algo de igual efeito na imobilidade e incapacidade orgânica do govêrno, que já o conduziu a inegável esvaziamento.

O sistema implantado por um golpe vibrado dentro de um movimento de objetivos que se limitavam a barrar a marcha radicalizante do govêrno Goulart chegou à sua crise final. O tempo que levará para exalar o último suspiro ainda é duvidoso, mas nem por isso a junta médica alimenta ainda qualquer esperança de salvar o doente. Nenhuma das fôrças decisivas está engajada a favor do que aí existe. Os empresários, nas últimas semanas, pressionam pelos meios a seu dispor contra a política econômico-financeira, principalmente depois que o setor mais sensível, o bancário, deu provas alarmantes de dificuldades. Os trabalhadores que jamais aceitaram o congelamento de salários e o papel de pagantes quase exclusivos da luta contra a inflação, mantinham-se mais ou menos na expectativa; agora, quando os furos do cinto já foram todos esgotados, principiam a removimentar-se em reivindicações salariais que deverão abranger cada vez mais setores, daqui para o fim do ano. As camadas médias, em que se incluem os militares, já não podem igualmente suportar o deficit permanente dos orçamentos. Os estatísticos oficiais continuam, é verdade, a traçar gráficos de retomada do desenvolvimento, e as notas do govêrno chegam a ser hinos ao paraíso terrestre, criado pelo Conselho de Segurança. Mas qualquer exame desapaixonado demonstra, com extrema facilidade, que nenhuma camada social decisiva está engajada com o Govêrno, embora nem tôdas estejam ainda empenhadas a fundo contra êle.

A crise política, síntese de tôdas as outras, é o reflexo dessa nova situação. Há que destacar, antes de tudo, o aflorar de uma nova consciência de que os problemas são, principalmente, políticos e como tais devem ser encarados. O sistema é que entrou em julgamento e condenação, havendo a convicção de que não basta mais, a essa altura, de pouco servem pequenas modificações de natureza técnica ou setorial. O País está reclamando que lhe entreguem o que lhe foi sempre negado, o direito de dispor de si mesmo, de ter um govêrno representativo, fundado na opinião pública. Êsse é o escoadouro natural de tôdas as dissidências, e o rumo inexorável dos acontecimentos e da atuação dos diversos setores, entre êles a Igreja que passa a agir decisivamente.

À medida que o govêrno perde autoridade, voltam a surgir os centros de decisão, paralelos, ou contraditórios. Desde abril, pelo menos isto é um fato, da mesma forma que é outro fato a decisã militar preponderante em todos os assuntos. Institucionalmente, o Congresso é uma espécie de formalidade para salvar aparências; o Ministério vai sendo mais ou menos algo semelhante em matéria política. Daí, entre outras coisas, que a nota do Conselho de Segurança tenha levado tantas horas a ser redigida e que as medidas estabelecidas não passassem de uma carta de intenções inviáveis, em papel côr das rosas do otimismo. Pois o que interessou mesmo foi a opinião dos grandes comandos, consultados fora da área da reunião.

A inflexibilidade do sistema já o tornou definitivamente inviável e a pergunta base de todos os setores é se para mudá-lo será necessário igualmente alterar o próprio govêrno, até agora prêso nas ferragens da máquina indirigível. Tanto os radicais, como os liberais, de dentro ou de fora do oficialismo, chegaram a uma conclusão idêntica: é preciso mudar, e ràpidamente.

A linha de endurecimento, preconizada por alguns grupos, não tem futuro. No máximo, poderá levar a alguma violência episódica, incapaz de resolver qualquer problema. É óbvio que se, para implantação do sistema, quando os grupos que o impuseram estavam no auge de sua fôrça, se fizeram necessárias concessões, não é agora, quatro anos e meio depois, quando a decomposição é visível, que será possível prescindir delas. Tanto quanto os demais, os elementos dos setores de segurança buscam sair do impasse, embora como os demais não saibam ainda como fazer isso.

Depois de tantos anos, quando êsse neo-Estado Nôvo chegou ao descenso, qualquer saída terá que encarar a realização de eleições a curto prazo, e esta é a maneira prática ao dispor do govêrno para começar a solucionar a crise. Assim como em 1945, o País reclama um sistema representativo que não existe pelas eleições truncadas e falsas que se realizaram. O encurtamento dos mandatos legislativos e a convocação de eleições para o Congresso e Assembléias estaduais para dentro de poucos meses, com livre organização partidária, nos têrmos de uma lei eleitoral democrática que, sem repetir os êrros da legislação anterior, corrigisse os da atual, permitiria organizar a mudança em um clima mais pacífico do que o previsível, no caso de persistir o impasse, para o qual não existe nenhuma saída nos têrmos do sistema.

Na medida em que o govêrno se mostra incapaz de iniciativas elas devem partir dos partidos, mesmo os que aí estão, e das fôrças políticas não partidárias, pois talvez seja essa a única palavra de ordem capaz de unificar interêsses divergentes, à exceção dos de uma pequena minoria apegada aos cargos ou mandatos.

Fora do apêlo popular nenhuma fórmula levará muito longe o sistema, e com êle o govêrno perderam a credibilidade em todos os setores e camadas, e, com ela, a própria autoridade que hoje se resume ao uso da fôrça (inclusive da inércia), em circunstâncias cada vez mais difíceis e de resultados negativos cada vez menos duvidosos.

P.S. — A ameaça de punir ilegalmente o sr. Jânio Quadros porque disse verdades óbvias e exerceu um direito igualmente óbvio é outra face do impasse geral a que chegou a situação. Confinar o ex-presidente, será, no máximo, uma arbitrariedade a mais, entre tantas e que não soluciona, ao menos, o problema de seu silêncio, pois, mesmo desterrado, poderá dirigir-se à imprensa. Não confiná-lo será a confissão, que já tarda, de que o govêrno sabe que seus meios de coação ilegal perderam a fôrca política. Enfim, qualquer medida ou qualquer ausência de medida recairá sôbre o próprio sistema. Nêsse caso, como nos outros, o hibridismo de uma ditadura de fato, mas cada vez mais limitada pelas circunstâncias políticas e sociais, demonstra a própria insolvência.

Quem tem mêdo da UNE?

ALAIM ARAÚJO

A revolução de 31 de março fechou a UNE, ao que parece por entender que a entidade estudantil era dominada pelos comunistas e portanto um perigo para a segurança nacional. Nós, que por muito tempo combatemos o grupo da esquerda extremista na UNE, não concordamos com o tal ato "revolucionário", por vários motivos: em primeiro lugar porque acreditamos que o responsável pelo domínio do grupo de extrema esquerda não são os comunistas pela ação, mas os democratas, pela omissão. O govêrno, ao decretar o fechamento, correu o risco de parecer confirmar a incapacidade da democracia, ou ainda pior, o de parecer imaginar que a maioria dos estudantes brasileiros é comunista, o que não concordamos, em hipótese alguma.

Por outro lado, se a maioria dos democratas se omitiam, poucos eram, dentre os que ativamente se contrapunham à extrema esquerda, aquêles realmente dispostos a trabalhar pelas causas estudantis legítimas, sem visar lucro para si e sem, com isso, se comprometeram. Muitos dos líderes estudantis democratas da época da UNE são hoje funcionários de alto gabarito na administração pública, procuradores, médicos do INPS e adjacências, a maioria a custo dos cargos que ocuparam nas entidade estudantis e poucos pelo mérito.

E nos Congressos Nacionais da UNE, enquanto os comunistas ficavam azucrinando nossos ouvidos, onde estavam êsse democratas entre aspas? Nas buates, nos inferninhos, nos lupanares, à procura do prazer. Quanto aos comunistas, êstes tampouco se interessavam pelos problemas estudantis, já que cumpriam seu dever de comunistas, afastando-se dos temas normais de um conclave estudantil para tratar dos Festivais pela Paz e pela Amizade, pela autodeterminação dos povos (desde que não sejam os povos da Hungria, da Polônia, da Tcheco-Eslováquia), contra o imperialismo yankee, etc. etc.

Ademais, a corrupção dominava o MEC e as Universidades, tanto assim que há mais de 20 anos sai dinheiro para construir a Cidade Universitária na Ilha do Fundão e até hoje não ficou pronta. E quem se interessava pelos problemas estudantis? Apenas um pequeno grupo de democratas autênticos. Dentre êstes, os da então famigerada FJD (Frente da Juventude Democrática), que lutava desesperadamente, combatendo os extremistas da esquerda e implorando aos "democratas" que cumprissem com seu dever, sendo odiada por ambos os grupos, e por êles combatida.

Hoje, passados 4 anos do fechamento da UNE, vemos a classe estudantil abandonada, sem meios para fazer reivindicações, com sua entidade na ilegalidade, e a corrente da direita extremista, aliada à extrema esquerda, incendiar, pichar muros da mais bela cidade, matar e destruir, num carnaval de violências, num achincalhe à civilização, num frenesi de crueldade e demogogia, que atenta aos mais comesinhos princípios de um povo que sempre foi alegre e humano, como é o caso do povo brasileiro. E essa aliança espúria, da direita extremista com a esquerda comunista, só serve à comuna que pode emergir no comando da situação, após uma crise mais violenta (vide Cuba).

Tanto isto é verdade que hoje, fantasiados de "direita", atuando a favor da radicalização crescente da situação, vemos figuras de iniludível e inolvidável passado comunista, como certo cidadão que foi líder de extrema-esquerda quando estudante, foi autor da proposta de concessão do título de "Engenheiro Número um do Brasil" ao então presidente João Goulart, e é companheiro inseparável de Hélio det Almeida e de todos os esquerdistas infiltrados nas classes produtoras. Êsse cidadão, depois da "Revolução" cursou a Escola Superior de Guerra e hoje vive nos Gabinetes dos ministros. E não é de estranhar, para quem os conhece, se tais senhores aconselham a repressão violenta, advogam o esmagamento de qualquer indício de um certo liberalismo, na Igreja ou onde fôr. O que é de estranhar é que sejam ouvidos. Mas o fato é que poucos são os que percebem que o passado de certos cidadãos que hoje se apresentam sob a capa de "extrema direita" e sob o disfarce de "classe produtora" indica que deve estar como sempre estiveram, a serviço do Partido Comunista, a quem não interessa o entendimento, mesmo onde possível, mas sim a violência, sempre que ajude a desgostar a autoridade constituída.

Por seu lado, infelizmente, é de se admitir que a chamada revolução redentora dos oprimidos e saneadora dos costumes e da moral", nada fêz pelo menos que já se possa sentir em benefício do povo e particularmente da mocidade. Os jovens em idade de freqüentar Escolas Superiores, aumentaram, o govêrno cortou verbas e diminuiu vagas, criando uma nova classe: "os excedentes". A chamada Cidade Universitária continua a andar em passo de tartaturaga, como andava antes da "revolução". O fechamento da UNE em vêz de causar regozijo, causou náuseas, porque os moços precisam de uma escola de preparação para a vida pública, já que os jovens de hoje serão os futuros dirigentes do País. Enfim, nada de nôvo construiu o govêrno quando fechou a UNE, a não ser a revolta geral da classe, hoje com apoio crescente na opinião pública.

E diante do momento de angústia que atravessa o País, só nos resta fazer um apêlo ao bom-senso do govêrno e do Chefe da Casa Militar da Presidência da República: reabram a UNE. É melhor vê-la funcionar a olhos vivos, com oposição, do que vê-la na ilegalidade, fazendo destruição. Aberta, se nela porventura existirem criminosos e traidores da Pátria, a Nação inteira saberá onde estão. Com ela fechada, tem-se dúvida se os traidores da Pátria são os jovens estudantes ou se são certas rapôsas inconformadas. Inconformadas porque não têm maior poder de mando, e querem cada vez mais roubar, saquear a Nação sem que haja ninguém a gritar: pega ladrão! Ou inconformados porque sendo comunistas disfarçados e infiltrados entre os não-comunistas, querem logo voltar a ostentar sua real posição de extrema esquerda e exercer os comandos que o PC lhes reserva e que poderão ficar tanto mais próximos quanto maior fôr a badeRna.

Estamos na hora da decisão. O govêrno deve tomar a medida mais sensata: abrir a UNE. Ainda que seja um mal, é um mal necessário. Pois foi graças à UNE que o Brasil saiu da ditadura para respirar alguns momentos de democracia. Foi graças à UNE que os nossos bravos soldados partiram para as terras européias para lutar e livrar o mundo do nazifascismo.

E temos certeza que a UNE, nos momentos difíceis da nossa História, estará com o Brasil, porque a mocidade é o futuro da Pátria!

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

LIRA NÃO APROVA CONFINAMENTO

O ministro da Justiça, sr. Gama e Silva, desde há muito que deseja pôr em prática um plano enérgico (violento mesmo). Uma ação mais rigorosa contra o ex-presidente Jânio Quadros. O chefe da Nação pediu calma.

No dia seguinte, sexta-feira pela manhã, o Serviço Nacional de Informações entregava ao presidente Costa e Silva um relatório sôbre as atividades de Osasco, afirmando que Jânio Quadros era um dos cabeças do movimento. O ministro da Justiça, presente, aproveitou a oportunidade e voltou à carga, defendendo o seu ponto de vista.

O presidente Costa e Silva resolveu então chamar a Brasília o general Lira Tavares, mantendo com o ministro do Exército uma demorada e reservada conversa.

Na oportunidade o general Aurélio Lira Tavares ponderou ao presidente Costa e Silva sôbre a inconveniência do confinamento, pois não traria dividendo algum. Esta opinião foi imediatamente apoiada por outros elementos militares.

Mas, de qualquer maneira, é impossível prever o rumo dos acontecimentos, e se dizer com segurança se Jânio Quadros SERÁ ou NÃO confinado. A resposta final virá amanhã.

Chanceler recebe para jantar

Aqui no Rio, um ministro civil estava muito tranqüilo no fim de semana: chanceler Magalhães Pinto. Juntamente com sua mulher, a elegante senhora Berenice, recebeu um grupo de aproximadamente vinte pessoas para jantar, no seu bonito apartamento da avenida Atlântica.

O "diner" em questão foi sentado, em grupos divididos em seis mesas, tôdas bem decoradas. "Menu" esplêndido, com "Moet et Chandon" rolando à noite inteira, além de "Chivas Reigal".

O presidente da Câmara dos Deputados, José Bonifácio, compareceu ao jantar dos Magalhães Pinto com sua mulher, a muito simpática e elegante Vera; a embaixatriz Nininha Leitão da Cunha foi sòzinha, explicando que o seu marido se encontrava em São Paulo.

Presentes também: Gustavo (e Maria) Capanema; Drault (e Miriam) Ernâni; José (e Maria do Carmo) Nabuco; dr. Aloísio (e Peggy) Sales; embaixador Ilmar Penha Marinho e muitos outros.

Mais homenagens para Amado

O "Festival Gilberto Amado", isto é, a série de almoços e festas em homenagem a êste notável brasileiro, será iniciado no próximo sábado, quando os Drault Ernâni abrirão os salões do seu bonito apartamento do Arpoador, oferecendo-lhe um almôço.

Myriam e Milton Cabral, que também estão sendo muito homenageados, tiveram almôço, sábado, em sua honra, oferecido por Mariza e Jadão Bokel, na bonita residência dêstes, na Gávea. Muito animado bastante concorrido e muito agradável.

A notável bailarina brasileira Márcia Haidê, juntamente com sua mãe, Dedé Lopes, e um elemento do Balet de Stuttgart, estêve sábado passado no New Jirau, lá permanecendo até às três horas da madrugada. Márcia Haidê não dançou, limitou-se a observar o ambiente.

Lúcio Alves, êste excelente cantor que deve voltar às noites cariocas, se apresentando na buate "Chez Toi", assumiu a direção geral de todos os musicais da televisão Tupy, numa decisão elogiável da alta direção do Canal 6.

RÁPIDAS E BOAS

Do produtor Carlos Machado, o Rei da Noite, ao repórter: "Em apenas 10 dias, nada menos do que 25 mil pessoas estiveram no Canecão". ◆ Foi um sucesso grande, apesar do mau tempo, o Festival da Cerveja realizado neste fim de semana, em Cabo Frio. E presente também muita gente conhecida do Rio. ◆ Marcada para o dia 1 de outubro a estréia do Teatro da Lagoa com capacidade para 400 pessoas. Êste teatro é dotado de todos os requintes dos teatros nova-iorquinos. ◆ As patronesses da Barraca de Minas Gerais, da Feira da Providência, convidam para a abertura da exposição do "Leilão de Arte" dirigido por Afonso Nunes. Será na Rua Sorocaba, 527, no dia 2 de agôsto. ◆ Realmente é muito bonito o casaco que o jovem promotor Luiz Carlos Maciel usava no "New Jirau". Made in USA. ◆ Um exemplo: o presidente do Botafogo, Altemar Dutra de Castilho, que é secretário de Estado (das Finanças), compareceu ontem ao Maracanã em seu carro particular, dispensando o oficial, ao contrário do que fazem quase todos os assessôres diretos do governador Negrão de Lima. ◆ Uma ausência sentida no Maracanã, no dia de ontem: a do "vascaíno doente" Roberto Osório, o homem da Auto-Modêlo. ◆ Continua muito fraca a feijoada nos sábados do "Bife de Ouro". ◆ A do Le Bistrô, por seu turno, tem sido das melhores da cidade. Em público e em tempêro. ◆ O navio "Caria" dos Estaleiros Caneco, será lançado ao mar às 15.30 horas de amanhã, com a presença de dona Yolanda Costa e Silva, que será a madrinha.

CRÉDITO INGLÊS PARA BRASILEIRO IMPORTAR

O lançamento de um plano para concessão de créditos no valor de 24 milhões de dólares, cujo objetivo é fomentar as exportações britânicas para o Brasil, foi anunciado pelo banco "Tennant Guaranty Limited", de Londres. Este banco é especialista em financiamento de exportação e ao anunciar o empréstimo garantiu que os créditos aliviariam os exportadores britânicos, do problema de abrir créditos a importadores brasileiros.

No ano passado, a Grã-Bretanha vendeu ao Brasil mercadorias no valor de 19 mil libras esterlinas. No inquérito feito recentemente pelo Ministério do Comércio Britânico, previu-se um aumento anual de pelo menos 50 por cento das exportações para o Brasil nos próximos três anos.

ASSOCIAÇÃO DE BANCOS

Informou ainda o "Tennant Guaranty Limited" que o seu plano seria lançado em associação com o Banco "Londres", do Rio. Entretanto o esquema concentra-se nos créditos para os negócios comuns e não para os grandes projetos de bens de capitais, cujas necessidades podem ser normalmente atendidas pelos meios creditícios disponíveis.

Na Colômbia essa operação já vem sendo realizada mediante acôrdo com o Banco de la República, há cinco anos com resultados satisfatórios para ambos os países.

O banco inglês em cooperação com o Banco Lowndes, abrirá em escritório na Feira da Indústria Britânica, a realizar-se em S. Paulo em março de 1969.

DESENVOLVIMENTO

Os investimentos da indústria britânica em bens de capital no primeiro trimestre do ano indicam um aumento de cêrca de 50 por cento sôbre o quarto trimestre de 1967.

As estatísticas finais, confirmando estimativas provisórias anteriormente, foram publicadas em Londres pelo jornal do Ministério do Comércio. No total ocorreu pequeno declínio nos investimentos da indústria manufatureira, mas êste foi mais do que compensado por investimentos mais altos nas indústrias de distribuição e de serviços. Aumentaram também os investimentos em navios.

A queda nos investimentos da indústria manufatureira, que se fêz sentir durante todo o ano de 1967, prosseguiu no primeiro trimestre dêste ano. Recentes previsões feitas por homens de negócios e relativas ao corrente ano, contudo, sugerem que os investimentos continuarão a subir, o mesmo devendo ocorrer em 1969.

Informe Econômico

Missão iugoslava vem para intensificar comercialização

A assistência técnica ao setor industrial do Brasil e a melhoria do intercâmbio entre importadores e exportadores serão os temas de discussão dos integrantes da missão iugoslava que chegará ao Brasil no próximo dia 3 de agôsto.

A missão visitará, além da Guanabara, São Paulo e Recife, para melhor sentir em que setores poderá atuar, notadamente em relação ao desenvolvimento do Nordeste. Os iugoslavos integrantes da Missão Econômica representam órgãos governamentais e emprêsas comunitárias autônomas, que procuram melhorar as exportações de seu país para poderem comprar mais produtos do Brasil.

O balanço comercial iugoslavo-brasileiro apresenta um deficit de aproximadamente US$ 9 milhões para a Iugoslávia.

ARRECADAÇÃO

A receita tributária da União nos seis primeiros meses dêste ano atingiu NCr$ 4.150.422.000,00 contra NCr$ 1.974.479.000,00, obtidos em igual período de 1967. Aumentou 110,2 por cento a arrecadação global, para o que São Paulo contribuiu com 52 por cento. A arrecadação do semestre, embora mais expressiva em comparação com a do ano passado, acusou uma diferença a menos de 14,6 por cento na programação do Ministério da Fazenda, que esperava obter NCr$ 4.859.437,2 mil, segundo estimativas da Assessoria Financeira do ministro Delfim Neto.

A receita tributária da União, no primeiro semestre, teve a seguinte distribuição percentual:

Impôsto	%
Impôsto sôbre Produtos Industrializados	52,21%
Impôsto sôbre Renda e Proventos	20,05%
Impôsto Único sôbre Combustíveis	16,57%
Impôsto sôbre a Importação	8,88%
Outros Impostos	2,29%

O Estado de São Paulo, com NCr$ 2.178.987 mil, ocupou a liderança da arrecadação do primeiro semestre, participando com 52 por cento da Receita Tributária da União. Comparando êsse total arrecadado em São Paulo em 1968 com o total de 1967, que foi de NCr$ 1.021.080 mil, verificou-se um acréscimo de arrecadação na ordem de 113,4 por cento.

O segundo Estado que mais arrecadou no primeiro semestre foi a Guanabara, que contribuiu com NCr$ 766.968 mil. Em igual período, no ano passado, sua arrecadação importou em NCr$ 419.072 mil.

Em têrmos percentuais, no período considerado, houve um acréscimo de 83 por cento. Sua contribuição na Receita Tributária do País atingiu à ordem de 18,5 por cento. Conjuntamente, São Paulo e Guanabara contribuíram com 71% da Receita Tributária, até junho de 1968.

CAMBIAIS

Segundo dados estatísticos do Departamento Econômico do Banco do Brasil, o volume total de aceites cambiais em 28-3-68 era de 2.367 milhões de cruzeiros novos. Com os acréscimos decorrentes de março até hoje, dos quais nos dão conhecimento os balancetes e balanços mais recentes das Instituições Financeiras não bancárias, êsse total de aceites pode ser estimado, no momento, em 2.600 milhões de cruzeiros novos.

Ainda segundo estimativas também recentes, a aplicação total daquelas instituições no crédito ao usuário final teria atingido cêrca de 640 milhões de cruzeiros novos. Sendo assim, as instituições financeiras, até esta data, aplicaram 24,6 por cento de seus aceites no chamado crédito ao consumidor ou usuário final e 75 por cento no crédito ao capital de giro.

FLASHES

◆ Está em fase de execução o projeto Horsa-Embratur, que prevê a construção de seis grandes hotéis de classe internacional, nos principais pontos turísticos do País. O projeto obedece ao comando do capitão da indústria hoteleira José Tjours. Na Guanabara o hotel será construído na avenida Niemeier, com 800 apartamentos, piscina, escritórios executivos e todos os requisitos de hotel de classe internacional. ◆ 20 projetos industriais e nove agropecuários foram aprovados pelo Conselho Deliberativo da SUDENE, na sua 69.ª reunião ordinária, realizada em Salvador. Dos nove governadores nordestinos, compareceram à reunião apenas seis. ◆ A capital cearense deverá estar ligada dentro de dois anos em circuito de televisão com o sul do País, através do sistema de micro-ondas, conforme contrato firmado pela Emprêsa Brasileira de Telecomunicações para o fornecimento de centro de contrôle e distribuição de TV, com instalação prevista para Fortaleza, São Paulo, Curitiba, Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Brasília, Salvador e Recife. ◆ Em 100 dias de campanha para o aumento do seu capital, o Banco do Nordeste do Brasil colocou 13 milhões e 330 mil ações. O ritmo de subscrição semanal foi na ordem de 600 mil. A previsão é de que o Banco do Nordeste do Brasil ultrapasse a casa dos 25 milhões de ações colocadas, possibilitando a elevação de capital social para NCr$ 85 milhões. ◆ Por determinação do ministro da Fazenda, o Banco do Brasil dará baixa em todos os títulos em carteira com vencimento no dia 30 do corrente mês, a fim de possibilitar uma imediata recuperação dos limites de aplicação por agência. Esta medida do ministro Delfim Neto se enquadra no conjunto de medidas para facilitar o crédito às emprêsas privadas. ◆ O ministro da Indústria e Comércio declarou que o Brasil, com o crescente número de aviões executivos e uma aviação comercial em franca expansão, já constitui mercado para a indústria de material aeronáutico. ◆ O Brasil produziu mais de 19 milhões de barris de Petróleo em quatro meses. A média diária foi alcançada com a produção de 162.876 barris. O total de gás natural obtido de janeiro a abril atingiu a 283.124.681 metros cúbicos. ◆ O Departamento Comercial da Petrobrás iniciou o curso de formação de vendedores, visando a aprimorar o desenvolvimento das relações daquele órgão com o mercado consumidor.

Reunião examinará Bôlsa de Valôres intercontinental

A possibilidade da criação de um órgão que reúna tôdas as Bôlsas e Mercados de Valôres do continente, tornando-se em curto espaço de tempo, no instrumento mais adequado para promover uma integração mais efetiva de todos os mercados de capitais no processo de desenvolvimento econômico e social dos povos, será examinada durante a III Reunião das Bôlsas e Mercados de Valôres da América, a se realizar de 5 a 10 de outubro próximo no Rio, patrocinado pela Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro.

Dividiu-se o temário da III Reunião das Bôlsas e Mercados de Valôres da América em seis itens principais, os quais irão analisados durante o encontro pelas três comissões constituídas. Para êste encontro, delegações de vários países já confirmaram a sua presença, o que constituirá num grande acontecimento financeiro no Rio.

De acôrdo com a planificação dos trabalhos, a comissão n.º 1 vai estudar os seguintes temas: Constituição do Mercado de Capitais ao desenvolvimento Sócio-Econômico e Estrutura do Mercado de Capitais; a de n.º 2, debaterá o Papel das Bôlsas Financeiras e de Capitais e Legislação, estrutura organizacional e técnicas operacionais das Bôlsas e Mercados de Valôres; e, finalmente, a de n.º 3 — Desenvolvimento do Mercado de Capitais Bursátil, e Inter-relação e Integração das Bôlsas e Mercados de Valôres do Continente.

Vice tcheco não vê solução breve para a economia

O vice-primeiro ministro Ota Sik declarou em Praga que a economia tchecoslovaca enfrenta dificuldades tão sérias que não é possível esperar mudanças radicais na situação insatisfatórias, num período próximo.

Referindo-se às inversões, disse o sr. Ota Sik que "apesar de, oficialmente, já há anos, seguirmos o caminho do chamado nôvo sistema de direção, em realidade as idéias do nôvo sistema não foram aplicadas correta e suficientemente, daí prevalecendo os elementos do anterior sistema econômico".

Prosseguindo, afirmou o vice-primeiro ministro da Tchecoslováquia que as exigências salariais e de inversão apresentadas pelas emprêsas e pelos trabalhadores "ascendem a um bilhão de coroas", acrescentando que o govêrno decidiu solucionar imediatamente alguns dos problemas mais urgentes dos trabalhadores.

Manifestou ainda o sr. Ota Sik "que o cumprimento desta tarefa depende de conseguirmos aumentar ràpidamente o volume dos produtos solicitados e expandir os serviços, sem esta premissa, tais exigências desembocariam na inflação, na reprodução de dinheiro e na elevação dos preços, sem que contribuíssem para a melhoria do nível de vida da população".

Russos e tchecos reúnem-se hoje em local ignorado para discutir a crise entre Praga e Moscou, advinda da liberalização posta em prática pelo Partido Comunista Tchecoslovaco. Três temas principais serão debatidos pelos dois países, entre os quais a segurança militar, a ideologia marxista-leninista e a autonomia econômica. Todo Presidium tchecoslovaco partiu ontem, em diferentes aviões rumo à cidade tcheca de Koscise, onde tomaram um trem para rumo ignorado. Os observadores opinam que as conversações serão realizadas em castelo afastado, ou em um trem especial em alguma parte da Tchecoslováquia, longe das curiosidades e sobretudo evitando a presença dos jornalistas. As conversações, segundo se anuncia, não deverão durar mais de um dia ou dois no máximo e os resultados serão conhecidos por comunicado final. Para os observadores o problema é saber se os postulados tchecos serão aceitos pelos soviéticos que se apresentam como "mandatários".

TCHECOS E RUSSOS DECIDEM HOJE A CRISE

O grande encontro entre soviéticos e tchecoslovacos, para por fim em um período de incertezas que se prolonga há quinze dias, começam hoje, segundo informam meios bem informados. O presidium tchecoslovaco inteiro partiu ontem mesmo de Praga em diferentes aviões rumo a cidade Tchecoslováquia de Koscise, a éste do País, de onde partiu de trem para rumo desconhecido.

As opiniões são de que as conversações se realizarão em um castelo afastado, ou em um trem especial em alguma parte da Tchecoslováquia, longe das curiosidades indiscretas, e sobretudo burlando a presença de jornalista. As conversações não poderão durar mais de um dia ou dois no máximo. Os resultados serão conhecidos por um comunicado final, a não ser que só se publique um breve comentário sôbre a reunião que cite os principais participantes, que são em princípio o Politburg soviético e o Presidium Tchecoslovaco, ambos com todos os seus membros.

PROBLEMA

O grande problema é saber se ditarão ordens ou se será estabelecida uma deliberação. Ante éste dilema, frente a reunião, três temas principais terão que ser delimitados: 1 — segurança militar, 2 — ideologia marxista-leninista, 3 — autonomia econômica. A segurança militar do bloco socialista, do qual a Tchecoslováquia é um integrante essencial, não deve suscitar muito grandes dificuldades. A Tchecoslováquia cedeu de antemão as exigências soviéticas. Reiterou com fôrça sua adesão absoluta ao Pacto de Varsóvia, tal como atualmente existe, excluindo o general Prchlik, promotor de uma articulação mais liberal de seu executivo, e fortaleceu o dispositivo de segurança em sua fronteira ocidental.

A ideologia marxista-leninista continua igualmente intangível. Os dirigentes Tchecoslovacos há um mês não cessam de repetir sua adesão sem equivocos as teses socialistas.

O problema consiste em saber se êstes postulados serão admitidos pelos soviéticos que se apresentam como os "mandatários" de membros da conferência de Varsóvia. Para alguns observadores, os argumentos Tchecoslovacos tem valor e podem obter algum êxito, ou pelo menos, uma trégua de tranqüilidade. Para outros observadores, mais numerosos, tal não se dará.

Nesta hipótese, é visto que no geral se exclui a possibilidade de uma intervenção militar direta, mas se espera um sêco pedido de chamamento a ordem aos intelectuais (com restabelecimento, pelo menos parcial, da censura de imprensa), é uma ameaça não velada contra uma economia vacilante e já amplamente tributária da União Soviética com relações aos produtos essenciais: petróleo, cimento, trigo, etc.

Sem violência, por conseguinte, que no estado atual de "vigilância" teria um efeito deplorável para o comunismo internacional, os chefes soviéticos se propõem a triunfar sôbre seus demasiado turbulentos vizinhos mediante armas mais sutis. Por exemplo, a eliminação de um após o outro dos defensores do nôvo movimento, para, como borolário, apertar mais a situação econômica, coisa que pode desconcertar o mundo operário e fazê-lo esquecer um pouco os "idolos" do momento.

A poucas horas para as conversações soviete-tchecoslovacas, a crise de Praga ocultava uma segunda crise entre outros países comunistas, comunicaram observadores diplomáticos. Estas divergências opõem agora Belgrado a Moscou e seis seguidores e parece que se agravaram de repente. Alguns órgãos da imprensa polacos e búlgaros chamaram a atenção de Belgrado, pondo a Iugoslávia em guarda contra um apoio demasiado veemente a Praga.

A réplica foi imediata. Ontem o presidente do Conselho Executivo Iugoslavo, Mika Spiljak, renovou o "apoio total" de seu País ao nôvo Govêrno tchecoslovaco.. O líder do Partido Comunista Sérvio, Petar Stam, expressou sua profunda inquietação "ante a situação e lançou uma nova advertência a Moscou e aos "cinco" de Varsóvia, em especial aos búlgaros, que continuam não admitindo a Macedônia Iugoslávia.

"Qualquer pressão para tratar de modificar a política escolhida pelos dirigentes tchecoslovacos corre perigo de impedir não sòmente as relações entre seus autores e a Tchecoslováquia, como também de ter repercussões muito mais extensas", disse o dirigente do PC Sérvio.

— O "Pravda" declarou ontem que "os comunistas e os trabalhadores dos países irmãos estão resolvidos a defender a unidade e a segurança da comunidade socialista". O órgão do PC Soviético dedicou um amplo comentário à situação na Tchecoslováquia, no momento em que o encontro entre os dirigentes soviéticos e o Presidium tchecoslovaco parece iminente.

Os marxistas leninistas analisam a situação na Tchecoslováquia e manifestam sua inquietação frente à atividade das fôrças anti-socialistas. Declararam-se firmemente resolvidos a lutar pela causa comum, pela salvaguarda do socialismo, acrescenta o órgão do Partido Comunista Soviético.

Ressalta também as declarações "impregnadas do espírito do internacionalismo proletário" dos dirigentes de numerosos Partidos Comunistas e operários, "que escreveram ao Partido Comunista Tchecoslovaco reclamando a repressão das fôrças anti-socialistas e contra-revolucionárias para desbaratar os planos dos imperialistas".

Êstes partidos "acolheram favoràvelmente a última iniciativa do PC Soviético sôbre a reunião prevista entre os dirigentes do Partido Comunista Soviético e e o Presidium do Comitê Central do Partido Comunista Tchecoslovaco, reunião a qual nosso partido e nosso povo atribui uma importância capital". "A oportunidade das medidas tomadas pelo Partido Comunista Soviético assim como por outros partidos, expressa a resolução irrevogável de defender os interêsses vitais da comunidade socialista e os interêsses da causa do socialismo na Tchecoslováquia, prossegue" Pravda".

"Para comprová-lo, pode-se observar que continuam fazendo as fôrças anti-socialistas na Tchecoslováquia. Puseram em jôgo todos os meios da propaganda da reação imperialista, para apoiar e estimular moralmente as fôrças da contra-revolução que atacam o Partido comunista tchecoslovaco e as bases do sistema socialista.

"Aumenta o perigo que ameaça as conquistas socialistas dos trabalhadores tchecoslovacos", concluiu o órgão do Partido Socialista Soviético.

Vietnã do Sul não quer coalizão

— O chanceler sul-vietnamita, Tran Chanh Thanh, negou novamente ontem a possibilidade de qualquer acôrdo negociado da guerra do Vietnã que se baseie em concessões feitas ao Vietnã do Norte e ao Vietcong.

Thanh, que deve seguir brevemente para Camberra, onde participará da reunião da Organização para a Ásia e Pacífico, concedeu entrevista à agência governamental Vietnã-Presse. Nela salientou que um dos pontos mais importantes da recente Conferência de Honolulu foi a proclamação norte-americana de que "a República do Vietnã do Sul deve desempenhar o principal papel em tôda negociação de paz".

AGRESSÃO

"A agressão não deve prevalecer. Se o Vietnã do Sul foi invadido, é impensável qualquer solução baseada na criação, junto com o agressor, de uma zona "tampão", disse o chanceler.

Rejeitou êle, por outro lado, a idéia de um govêrno de coligação com os comunistas. "Seria — disse — um verdadeiro atentado à nossa soberania". A êste respeito, recordou que o govêrno norte-americano "não aprova, nem sugere, nem concebe a formação de tal govêrno de coligação com o Vietcong, ou com alguma outra fôrça que lhe esteja subordinada.

Por último, referiu-se à questão da suspensão total dos bombardeios do norte e disse que uma decisão em tal sentido não poderá ser tomada sem que Hanói faça um gesto de reciprocidade: redução da agressão, respeito pela neutralidade laosiana e respeito da zona desmilitarizada.

ATENTADOS

Os atentados terroristas cometidos em Saigon por mulheres se multiplicam. Em conseqüência de um dêles, quatro pessoas ficaram feridas. Segundo a Polícia, uma mulher que levava uma caixinha preta entrou às 7,15 em um restaurante chinês do Distrito Quinto de Cholon, a um quilômetro da pista de corridas de cavalos de Fu Tho, cenário de grandes batalhas de ofensiva geral vietcong.

A mulher deixou a caixa sôbre uma cadeira e saiu do restaurante sem ser vista. A explosão se deu alguns instantes depois. Quatro civis que estavam assentados na proximidade ficaram feridos. Segundo a Polícia, a caixa continha uma bomba de fabricação artesanal.

Na sexta-feira, quatro vietcongs, dentre êles duas mulheres, fizeram explodir uma carga de dinamite no edifício do jornal mais importante de Cholon, o "A Chau", (Ásia), depois de haver obrigado a todos os empregados a evacuar o local sob a ameaça de pistolas. Não houve nenhum ferido, porém o edifício ficou completamente destruído.

No mês de junho, durante a batalha de Cholon, muitas mulheres vietnamitas combateram junto com os vietcong, e foram vistas unidades inteiras de mulheres soldados vietcong uniformizadas, nas províncias vizinhas.

ATAQUE

Uma unidade vietcong atacou na noite de ontem um pôsto das fôrças regionais no Delta, a 200 km a sudoeste de Saigon, mas foi repelida, comunicou um porta-voz sul-vietnamita. Por outro lado, as fôrças regionais governamentais atacaram posições vietcongs em três setores: 70 km a sudoeste de Saigon, 400 km ao nordeste e perto de Ban Me Thuot no Altiplano. Segundo o porta-voz sul-vietnamita, nestas três operações o Vietcong perdeu 60 homens, capturaram-se dois prisioneiros e armas individuais, dez granadas de 75 mm de canhão sem retrocesso, e 16 foguetes bazuca B-41. As baixas nas fôrças regionais foram "leves".

A atividade essencial das fôrças norte-americanas foi a das fortalezas B-52, com 8 missões contra tropas e bases vietcongs, na província de Binh Long e Kontum, 100 km a nordeste de Saigon.

Ao sul do paralelo 19, os pilotos norte-americanos prosseguiram, sábado, seus bombardeios de comboios, posições e movimentos de tropas. Os fuzileiros navais, por seu lado, saindo da grande base de Danang, atiraram bombas contra as posições antiaéreas, bases provisórias de armazenamento, fortins e concentrações de tropas perto do limite norte da zona desmilitarizada, em frente a Con Thien e Gio Lin.

Duas unidades de tropas sul-vietnamitas estiveram a ponto de enfrentar-se violentamente nos arredores da emissôra de Saigon. O incidente, que poderia ter tido um grave desenlace, se deu em vista de rumôres segundo os quais o Vietcong atacaria a estação de rádio e televisão, situada a pouca distância do palácio do primeiro-ministro sul-vietnamita, onde se achavam guardas governamentais.

Um destacamento de "marines" do exército do Vietnã do Sul, em uniforme de campanha, havia sido enviado, em dois caminhões, para reforçar os postos de guarda, em vista ao anunciado ataque vietcong.

Os guardas da estação de rádio, que não estavam prevenidos da chegada dos "marines", mas que se achavam vigilantes, rodearam os dois caminhões de "marines" sul-vietnamitas para impedir-lhes a passagem, e estavam a ponto de disparar, quando uma verificação de último momento desfez o equívoco, evitando-se assim o que teria sido uma verdadeira batalha.

Conflito estudantil no México

Os estudantes deram sábado ao Govêrno mexicano um prazo de 72 horas para que abandonem seu cargo, o chefe de Polícia, general Luis Cueto Ramores, e o subchefe, general Raul Mendiolea Cerecero. Ao mesmo tempo, numa petição, os estudantes solicitam a eliminação do Corpo Policial cognominado de "Granadete", a abolição do artigo constitucional que se refere ao delito de "Dissolução Social", e a libertação de vários detidos considerados como presos políticos.

Segundo informações recolhidas nos dois focos de agitação que existem na capital mexicana — a sede do Instituto Politécnico Nacional e a Escola Preparatória Número Dois, perto do palácio — parece que os choques de sábado deixaram um saldo de oito estudantes mortos, cinco feridos gravemente e mais de 500 contundidos. Os estudantes afirmam que a Polícia recolheu os corpos de seus companheiros mortos para não espalhar a notícia.

POLÍCIA DISCRETA

Durante todo o dia de sábado os estudantes estiveram organizados visando uma nova manifestação que deverá realizar-se segunda-feira. A Polícia uniformizada, geralmente aquartelada, manifestou-se nos lugares agitados brilhantemente, e apenas elementos da Polícia Secreta exerciam uma vigilância longinqua de ambos os focos de agitação.

FACULDADE FECHADA

Na Politécnica, os dirigentes da Escola Superior de Economia decidiram aprovar a greve, todos os locais estavam fechados com piquetes de vigilância frente às portas. Num apêlo que lançaram ao povo, os estudantes desta Faculdade pedem a unidade total com os universitários para levar ao fim a luta de reivindicações que desejam, e que se baseia, principalmente, na extinção do corpo de repressão da Polícia, e de seu chefes, a abolição do "Delito de dissolução Social", a liberdade dos detidos considerados como presos políticos, a liberdade de todos os estudantes detidos, e que o Govêrno indenize os familiares dos estudantes mortos nos choques.

Segundo os dados que forneceram a respeito, teria havido oito mortos, cinco feridos graves, mais de 500 contundidos e cêrca de 200 detidos. A Polícia afirma que sòmente houve 23 detenções e que trata-se de agitadores, não dando qualquer informação sôbre eventuais mortes.

CENTRO ENTRINCHEIRADO

O outro foco de agitação, situado ao redor da Escola Preparatória Número Três, perto do Palácio Nacional, converteu-se num verdadeiro campo entringeirado. Utilizando ônibus de passageiros, que os próprios estudantes capturaram, muitos dos quais foram derrubados ou incendiados, conseguiram bloquear tôdas as ruas de acesso à Prefeitura.

ESTUDANTES OCUPAM

No interior desta zona, que abrange o edifício da Secretaria de Educação Pública, 3.000 a 5.000 estudantes, cujas idades oscilam entre os 15 e 20 anos, implantaram totalmente a sua lei. O local tem um aspecto de total desolação, com todos os estabelecimentos, lojas e casas fechados com barreiras de tijolos e lama.

Aparentemente os estudantes estiveram esperando durante todo o dia de sábado o assalto dos Granadeiros, o qual não ocorreu, uma vez que a Polícia tem ordens de não confrontar-se diretamente com os estudantes.

ÔNIBUS CAPTURADOS

Os estudantes da Escola Preparatória parecem ter em seu poder cêrca de 40 ônibus, com os quais tentam ampliar o campo entrincheirado, sem que até o momento tenha havido qualquer intervenção das autoridades. Segundo versões não confirmadas, entre os organizadores desta situação parece, encontrar-se alguns estudantes franceses, de idéias anarquistas, que haviam chegado ao México há duas ou três semanas. O próprio general Cueto indicou que havia ouvido estas versões, mas que não podia confirmá-las. Êstes estudantes franceses seriam alguns dos dirigentes dos distúrbios ocorridos em Paris em maio e junho último.

A situação continuava em geral a mesma durante a madrugada: uma parte do centro da capital estava pràticamente incomunicável por ação dos estudantes, que haviam colocado grandes cartazes nos quais atacavam à Imprensa, a Polícia e outras entidades, enquanto que nos locais da Politécnica, — bem isolados por piquetes de grevistas, — preparava-se a grande manifestação de segunda-feira.

De seu lado, o general Cueto declarou unicamente que a Polícia estava preparada para evitar qualquer nova desordem e que unicamente seriam detidos os agitadores, excluindo-se os estudantes da responsabilidade pelos acontecimentos.

A Comissão de Política Nacional dos bancários e securitários brasileiros, depois de uma reunião realizada em São Paulo, divulgou declaração afirmando que, "com o golpe de 1964, os imperialistas norte-americanos conseguiram o contrôle efetivo da política nacional", e que "os patrões e o Govêrno se aliam cada vez mais aos grupos internacionais". Denuncia o documento que os imperialistas "tentam penetrar nos órgãos sindicais através da tentativa de corrupção de seus dirigentes e da filiação dos nossos sindicatos a seus organismos internacionais".

TRABALHADORES: IMPERIALISMO CORROMPE

DECLARAÇÃO

Eis o texto da "Declaração de S. Paulo": "Os trabalhadores bancários e securitários do Brasil, reunidos nesta cidade em Encontro Nacional, definem diante da Nação a sua posição, que traduz o seu pensamento e ação a seguir expressos na presente "Declaração de São Paulo:

A sociedade brasileira atravessa uma crise sem precedentes em sua história. É a crise de todos os povos oprimidos do mundo.

O fim da Segunda Grande Guerra elevou os Estados Unidos da América do Norte à condição de Nação imperialista mais importante, a única que não teve arrasada sua economia. Isto lhes possibilitou axercer a hegemonia do campo capitalista e aumentar sua dominação sôbre os povos subdesenvolvidos da Ásia, África e América Latina.

Nestas novas condições, o imperialismo não se contentou em exercer, apenas, o domínio econômico sôbre êsses países. Estendeu-se ao campo político e social, determinando o aparecimento de uma nova etapa: o neocolonialismo.

Êste nôvo tipo de colonialismo exercido pelos Estados Unidos da América do Norte exige que os países atrasados dos três continentes permaneçam no atual estágio de subdesenvolvimento, a fim de manter o alto nível de sua economia e a sua condição de país dominante. Dêste modo, precisa aprofundar a sua dominação, a fim de consolidá-la. E o faz, exercendo um contrôle político dessas Nações, com governos fantoches que se submetem à vontade de seus senhores. Êstes encontram, ainda, a colaboração eficiente e antipatriótica das classes dominantes que, a exemplo do senhor imperialista, tudo fazem para manter sua posição privilegiada, entregando seus capitais, os quais foram conseguidos com o sacrifício e a exploração do operariado brasileiro, que tem, assim, sempre o seu destino dirigido e determinado, quer pelo capital estrangeiro, quer pelo capital nacional. Isto, uma vez considerada a existência da burguesia nacional.

Com o golpe de 1964, os imperialistas norte-americanos conseguiram o contrôle efetivo da política nacional. A consolidação do nôvo Poder apresentou a consolidação das posições imperialistas em nossa Pátria. Agora procuram exercer a dominação sôbre tôdas as parcelas de nossa sociedade.

Os patrões e o govêrno se aliam cada vez mais aos grupos internacionais. Da indústria, 79 por cento já estão sob o contrôle dêsses grupos. Até mesmo emprêsas do setor estatal, como a FNM, são vendidas, e a Petrobrás, na sua atividade de exploração ou pesquisa na plataforma submarina ou continental, já corre o perigo de ficar submetida ao contrôle dêsses grupos.

A política educacional ora em vigor — especialmente os acôrdos MEC-USAID — é a tentativa de se atrelar a nossa educação aos seus interêsses exclusivos.

Para exercer um contrôle mais efetivo dos trabalhadores brasileiros, tentam penetrar nos órgãos sindicais através da tentativa de corrupção de seus dirigentes e da filiação dos nossos sindicatos a seus organismos internacionais, ao mesmo tempo em que o FMI (Fundo Monetário Internacional) impõe a política de arrôcho salarial, que leva a fome e a miséria a milhões de lares.

O arrôcho salarial é a pedra de toque da política econômico-financeira do atual govêrno. É o remédio para todos os males, especialmente o combate à inflação Mas êle é profundamente contrário aos interêsses de todos os assalariados brasileiros. É, assim, profundamente nocivo ao desenvolvimento da economia nacional.

Por isso, o combate contra o arrôcho salarial se coloca como centro das lutas de todos os trabalhadores.

Por outro lado, a atual doutrina de segurança nacional, denunciada até mesmo por setores da Igreja Católica, é mais um instrumento de opressão e violência contra os trabalhadores e suas organizações, contra os estudantes e intelectuais que também lutam contra a ditadura.

Ao firmarmos nossa posição, conclamamos a todos os bancários e securitários, bem como aos trabalhadores de um modo geral, a cerrar fileiras em tôrno do seguinte decálogo:

a) — organização dentro de cada emprêsa, com o fim de lutar efetivamente, pela consecução de seus objetivos de classe, usando contra o arrôcho salarial a arma da greve;

b) — participação de forma organizada em tôdas as manifestações e movimentos contra a Ditadura;

c) — apoio efetivo à luta dos estudantes — contra o acôrdo MEC-USAID e pelo ensino livre, gratuito e adequado às nossas necessidades;

d) — por uma anistia ampla e irrestrita;

e) — pela Reforma Agrária, que liberte o homem do campo;

f) — pela instituição da Justiça Rural;

g) — pela convocação de uma Assembléia Constituinte e por um govêrno que represente as amplas camadas do povo;

h) — contra a Lei de Segurança Nacional;

i) — contra o Plano Nacional de Saúde;

j) — contra a agressão militar e a ocupação territorial de qualquer país, afirmando que a paz, baseada na autodeterminação dos povos, é a condição indispensável à liberdade e progresso de tôdas as Nações. S. Paulo, 27 de julho de 1968. Comissão de Política Nacional."

Estudante faz plano de falar a operário

As lideranças estudantis carioca estarão reunidas hoje, às 9 horas, no Instituto de Ciências Sociais da UFRJ, a fim de decidirem o esquema de manifestações para a semana, que em princípio deverão realizar-se às portas das fábricas ou onde quer que se encontrem trabalhadores aglomerados.

O Diretório Central de Estudantes convida para o encerramento do Forum de Debates, às 10 horas de amanhã, na Faculdade de Economia, na Praia Vermelha, esperando-se a presença do sr. Tarso Dutra, convidado pela terceira vez pelos estudantes para debater os problemas da classe e ouvir de viva voz as reivindicações estudantis.

COMICIO

Entenderam os estudantes que o seu papel é promover a conscientezação geral do povo, através de uma campanha de esclarecimentos a tôdas as classes. Assim é que, a partir de hoje, deverão promover manifestações junto às fábricas ou locais de aglomeração de operários. A forma de realizar tais manifestações é que será debatida hoje no Instituto de Ciências Sociais.

Embora já esteja decidido que continuarão a realizar pequenas passeatas e comícios-relâmpago, além da panfletagem e pichação nos mais diferentes pontos, os estudantes acham necessário que esta decisão obedeça a esquemas prèviamente traçados, cujo objetivo é evitar surprêsas por parte das autoridades policiais empreendidas em reprimir os movimentos populares.

Por sua vez, os artistas e intelectuais estarão novamente reunidos, traçando o plano da luta contra "a censura que impede o artista brasileiro de trabalhar, e as tentativas terrorista dos últimos dias que vêm mantendo a classe em constante sobressalto. O local da reunião dos artistas, não foi divulgado para evitar a presença de agentes da DOPS, conforme informou um dos organizadores do movimento.

MINISTRO

As atenções estão voltadas para o encerramento do "Forum de Debates", amanhã, na Faculdade de Economia, onde se espera o comparecimento do sr. Tarso Dutra, ministro da Educação, que confidenciou a algumas pessoas de suas relações a disposição de comparecer ao encontro, quando se discutirá o tema "A Universidade, A Luta e o Porquê da Luta".

Deputado afirma que reformas urgem mas Govêrno só teoriza

O deputado Hélio Damasceno (ARENA) disse à TRIBUNA que as reformas estruturais reclamadas pelo Brasil são urgentes e o govêrno precisa passar da teorização excessiva à realização progressiva, dinamizando todos os setores da Administração para a execução dos planos de desenvolvimento global do País.

Salientou que "nenhuma nação é soberana quando o analfabetismo, o baixo índice universitário, a pobreza e a subnutrição anulam os esforços do povo, desintegrando os seus valôres morais e espirituais, diluindo sua vibração patriótica, debilitando suas fôrças potenciais e destruindo qualquer ação que vise ao engrandecimento do País".

"O Brasil também é sacudido pelo espírito renovador que preside a ascenção dos povos jovens, destinados à vanguarda na luta por um mundo melhor. Neste instante, a perplexidade e a incerteza perturbam a tranqüilidade da família brasileira, que, aflita e angustiada, clama pelas medidas indispensáveis à solução da atual crise, da mediocridade dos responsáveis pelos erros acumulados através do tempo. Hoje, os incapazes e os insensatos podem dividir entre si o desserviço ao Brasil, contemplando as nefastas conseqüências da sua insensibilidade", continuou o sr. Hélio Damasceno.

Entende o parlamentar arenista que ao govêrno brasileiro "nunca é demais lembrar que a igualdade essencial dos sêres humanos, irrecusável fundamento da Democracia, se torna efetiva quando o Estado pode assegurar igualdade de oportunidade a todos, extinguindo o privilégio e o favorecimento, que estabelecem discriminações abomináveis".

"Precisamos colocar em prática um nôvo sistema educacional que promova o nivelamento pela consciência e possibilite a rápida escalada da inteligência; a aplicação de modernas técnicas de saúde pública; a adoção de uma política salarial que, corrigindo as distorções existentes, restitua ao trabalho a sua alta dignidade e imprescindível valorização; o reexame da correção monetária; a ampliação da faixa de financiamento de capital fixo e de giro à pequena e média emprêsas; são providências que terão o significado de uma verdadeira revolução e consolidarão a confiança do povo no govêrno".

O deputado da Assembléia Legislativa da Guanabara completou dizendo que "é preciso que sejamos sensatos, que evitemos a insurreição popular, perseverando no respeito à lei para a manutenção da ordem".

COLUNÃO

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Almôço

Marcelo e Ligia Machado receberam para um almôço no sábado. Eram seis mesas de quatro lugares, espalhadas na sala e na varanda interna.

A comida, divina; mas sucesso mesmo fizeram os quindins.

Lá estavam: Didu de Souza Campos (sem Tereza, que estava exausta), Ari e Adelaide de Castro (de terninho), Zezito e Fernanda Colagrossi (de vestido marinho com cinto verde), os embaixadores de Portugal (Joana muito bem de tailleur marron), Tereza Castelo Branco (de vestido de malha marinho e branco), Arnaldo e Helena Brenha (uma uva com um casacão de couro), Josefina Jordan (de pretinho com gola branca), Tony e Carmem Maiyrink Veiga (de calças compridas marinho, blusão até os quadris e todo cheio de ilhoses), Mercedes Bender (muito sôbre a garotinha, de meias 3/4), Hugo e Lais Gouthier (de vestido listrado e casacão verde), Gustavo e Guiomar Magalhães (uma uva a pelerina vermelha que usava), Vasco e Nininha Leitão da Cunha (de etiquêta Emilio Pucci).

Hippie

Maria Augusta e Piti Nielsen deram festinha hippie, mas muito pouca gente foi mesmo vestida a caráter. O que tinha realmente em excesso eram colares dourados e prateados e tatuagens. O mais hippie da noite era Amaro Machado, que estava realmente engraçadíssimo.

E mais: o casal Luiz Bonfá, Ilka e Walter Clark, Claude e Carlos Henrique Amaral Peixoto, Gilda Muller (cheia de plumas na cabeça), Eloisa Dolabelo, Fernando Pedreira, Marcos Vasconcellos.

Acidente

Maria Regina Alves Lima sofreu um acidente de motocicleta, em sua fazenda de São Paulo. Joaquim Bento, que estava na capital, seguiu imediatamente para lá. Ao que se sabe, ela se machucou bastante.

Jantar

Carlos e Heloisa Lustosa deram jantar para Hugo e Lais Gouthier. Era uma noite de vestidos longos. O vice-presidente da República, pai da anfitrioa, também estêve presente.

Entre outros, lá estavam: os embaixadores da França e de Portugal, Ivo e Marilu Pitanguy, Eloisa Dolabella, Sérgio e Clarice Bernardes, Joaquim e Lilian Xavier da Silveira, Santos Badhour, Ugo e Edith Pinheiro Guimarães.

Jantar II

Antes de subir para Petrópolis, Zezito e Fernanda Colagrossi deram jantar para Tereza Castelo Branco, que hoje estará de volta a Bruxelas. A casa tôda decorada por José Carlos Marques. Tinham arrumando mesinhas no jardim, mas a chuva obrigou a que tudo fôsse transportado para dentro de casa.

A homenageada estava c om etiquêta Balenciaga e a anfitrian de Valentino.

Entre os convidados dos Colagrossi estavam os embaixadores da Inglaterra, Tony e Carmem Mayrink Veiga (de crepe areia), Josefina Jordan (de renda preta), Maneco e Beatrizinha Lucas de Lima (tôda de babadinhos), Beti e Lourdes Faria (de vermelho), João e Gilda Saavedra (caindo de plumas), Antônio Carlos e Vivi Almeida Braga (uma uva de branco), Ari e Adelaide de Castro, Tereza e Didu de Souza Campos, Mercedes Bender.

Nascimento

Oto Lara Rezende já mandando telegramas aos seus amigos íntimos, anunciando o nascimento de Helena. Apesar do Oto querer ter filho brasileiro, nasceu mesmo uma menina e portuguêsa.

Jantar III

Tereza e Didu de Souza Campos receberam para o primeiro jantar de uma pequena série, que darão no "On the Rocks".

Lá estavam: Lourdes e Alvaro Catão, Silvia Amélia e Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Zezito e Fernanda Colagrossi, Lígia e Marcelo Machado, Chico Souza Dantas, Mercedes Bender, Ibraim Sued.

O problema

O tesouro da Inglaterra está com um grave problema a resolver. Precisa acabar o quanto antes com o uso da mini-saia (coisa que em Londres é usado em excesso, barrando qualquer outro lugar do mundo). Acontece que o uso da mini-saia está prejudicando a arrecadação de impostos, pois lá existe uma lei que determina livre de impostos tôda roupa com menos de 70 centimetros.

Americanos

Nos Estados Unidos é hábito, mesmo aos filhos dos homens ricos, trabalharem no período de férias. Muitos até em trabalhos bastante humildes.

Vocês querem um exemplo? O filho do vice-presidente Humphrey é garçon de uma rêde ferroviária. Katerine Kennedy (filha mais velha de Bob) ensina inglês aos indios. O filho do presidente da Universidade de Yale trabalha numa peixaria. E tem muito filho de milionário que vende jornais pelas ruas de Nova York e Washington.

Sucesso

Paulo e Marcos Valle estão felizes da vida com o sucesso de suas músicas no Brasil e no exterior. Segundo os irmãos, o que ganharam já deu para melhorar bastante seu padrão de vida.

Recepção

A recepção que o govêrno brasileiro vai oferecer à rainha Elizabeth II, quando da sua visita ao Brasil, será mesmo no Palácio da Alvorada e apenas para 150 convidados.

Portanto, aqui vai um conselhinho: esperem receber o convite para mandar fazer as roupas, porque senão vai ter muito longo bordado encalhado nos armários.

Cansaço

Maria Stella Pamplona, mulher de Denner, cansou de ser considerada boneca de luxo. Voltou às suas atividades do tempo de solteira, ou seja, instrumentadora de cirurgia plástica

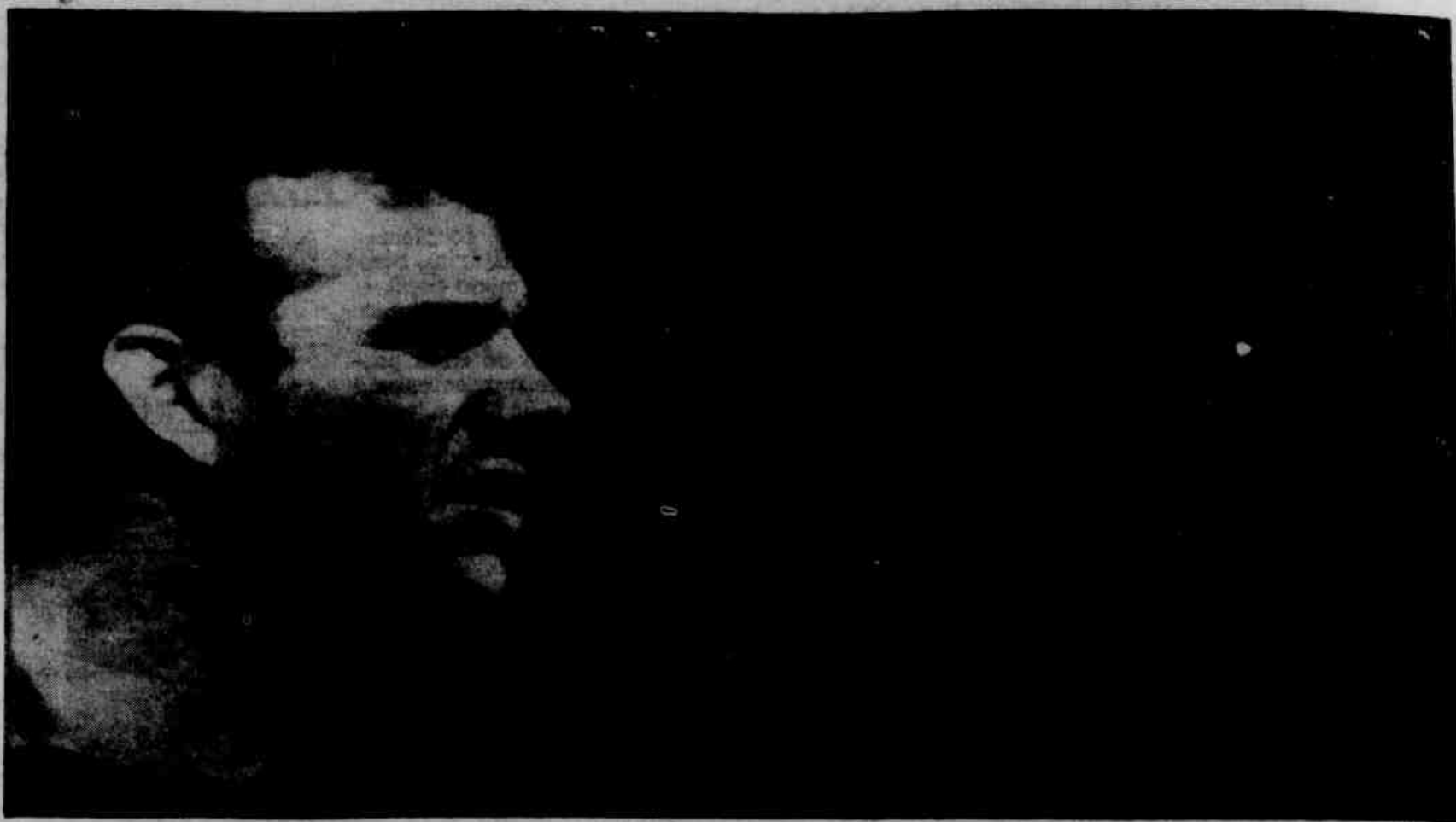
Você sabia que...

A Lourdes Catão não aceita nenhum convite para falar na televisão? O Walther Moreira Salles, mesmo em casa, quando acorda, já aparece com gumex nos cabelos? A Beki Klabin não sai de casa sem o seu cachorrinho Pingo? A Márcia Haydée não tem nem 30 anos de idade?

Baderna

Os já tradicionais ônibus elétricos só fazem mesmo confusão na cidade. Na tarde de sábado, uma das pistas do Túnel Velho (e olha que só dá para passar dois carros) ficou fechada, apenas porque um dos ônibus quebrou no seu interior. E o que é pior, não apareceu nenhum socorro para retirar o dito.

COLUNINHA

Gilda Galiez não aceitando nenhum convite. Está com hepatite. ★ A nova moda em matéria de maquilagem, em Nova York, são as sombras para os olhos em várias tonalidades de amarelo. ★ Patrícia e Antônio Carlos Teixeira deram uma feijoada que terminou às duas da matina. ★ Fernanda Colagrossi seguiu no sábado para Petrópolis. Só volta na próxima semana. ★ Sebastião e Verinha Lacerda jantando no "Nino". ★ Nenen Baptista Pereira observando sua temporada no Rio. ★ Beatriz e Paulo Bojunga deram almôço ontem para o Gonzales Videla. ★ O casal Valim Vasconcellos também recebeu para almôço em homenagem a Hugo e Lais Gouthier. ★ Jorge e Evelina Chama felizes da vida. Sua filha, a princesa Atiliama, chegou ao Rio, onde vai ficar um mês. ★ Gladys Hime comemorando seu aniversário no "Jirau". ★ Márcia Barroso do Amaral preparando uma exposição para setembro. ★ Depois da temporada do balé de Stuttgart Márcia Haydée vai descansar em Saquarema, na casa de Patrícia Badhour. ★ Ontem cineminha na embaixada americana, a convite de Lucia e Harry Stone. ★ Muita gente subindo a serra nesta última semana de férias. ★ Silvia Amélia Marcondes Ferraz já na nova casa, apesar das obras não terem terminado. ★ Guilherme Guimarães procurando telefone para instalar no seu nôvo atelier. As freguesas já estão ficando desesperadas. ★ Glorinha Pereira da Silva lançando coleção nova para a sua "Bluet".

Juventude em crise no Gláucio Gill

FAUSTO WOLFF

COMO crítico que vem acompanhando a evolução do teatro brasileiro nos últimos anos, ao analisar um contexto sou obrigado a partir de premissas pessoais. Para mim, portanto, o bom teatro é aquêle que se compõe dos ensinamentos, das palavras e dos gestos que são arrancados aos personagens no seu caminho ou fuga ao desespêro. Em sua peça **Juventude em Crise**, escrita em 1929, Ferdinand Bruckner parece saber disso. Infelizmente, não soube colocar isso em têrmos dramáticos, dentro das suas proposições. Ora, uma obra teatral, pelo menos em têrmos realistas-objetivos, é uma ordenada seqüência de fatos que leva uma ou mais pessoas que nela intervenham a um estado desesperado que cabe ao autor explicar.

NUM seu ensaio sôbre a geração angry e a sua produção teatral, o crítico Kenneth Tynan disse mais ou menos isso: "Se o pior que pode acontecer numa peça de teatro é que o protagonista seja expulso da universidade, rimo-nos e classificamos a obra de farsa. Se existe a possibilidade da morte, aproximamo-nos da tragédia. Onde não há desespêro ou onde o desespêro está inadequadamente motivado, não há drama. Por exemplo: se o protagonista se suicida, no dia seguinte ao se haver enamorado, é um caso patente de desespêro inadequadamente motivado."

ESTA é uma regra aplicável de Esquilo a Edward Albee e as palavras de Tynan encontram exemplo prático na peça de Bruckner que está sendo apresentada no Teatro Gláucio Gill, sob a direção do estreante Cecil Thiré. Apesar das explicações de Cecil, no programa, sôbre o porquê da escolha do texto, a escolha continua sendo inexplicável. Cecil diz que a juventude alemã de 1923 é familiar à juventude brasileira de 64 a 68. Parece-me que, pelo menos, em têrmos de teatro, tôda a juventude é familiar às gerações que a precederam e sucederam: sempre existiu a dúvida, os conflitos existenciais, a luta entre o idealismo e o materialismo, entre o poder e o indivíduo, e assim por diante, e isso desde a queda de Egisto por Orestes, Pilade e Electra. E aí acabou a familiaridade entre os jovens de Bruckner e os jovens do Brasil de hoje. O que é imperdoável na peça, entretanto, é a sua falta de objetivo. Bruckner parece o autor que sabe construir dramàticamente, pelo menos, alguns dos seus personagens para depois não saber o que fazer com êles. Quero dizer: coloca em cena um médico-filósofo amador, mas não entende de nada de filosofia, faz o mesmo com um intelectual, mas não é intelectual, e assim por diante. Resultado: da pièce de these, não sobra nada; nem a tese. É o desespêro inadequado de que nos fala Tynan: Bruckner utiliza palavras como amor, justiça, liberdade, dor etc., sem conhecer-lhes o pêso, o significado e a aplicação dentro da realidade circundante: os personagens apaixonan-se uns pelos outros, como quem compra cigarros, e suicidam-se com a mesma tranqüilidade.

DAS palavras de Cécil, no programa, algumas pareceram-me honestas. Estas, por exemplo: "É uma tentativa de pôr um pé em terra, plantar um comêço, rechear uma velha peça numa montagem quase convencional, com uma idéia sólida, nossa, atual. Viemos para começar, não do nada e sim do que encontramos estabelecido. É em Stanislawsky que vamos buscar o método de trabalho, é com a quarta parede que montamos o espetáculo." Vinda de um jovem que dirige a sua primeira peça esta humildade é espantosa numa terra onde os gênios proliferam em tôdas as esquinas de Ipanema. Falemos um pouco do espetáculo.

OS erros de Cécil Thiré acabam com a escolha da peça; escolha esta que prejudica a sua direção e, em conseqüência, o trabalho dos atôres e o espetáculo. Cecil, como diretor de atôres, foi mais longe que muito profissional tarimbado. Escolheu bem os tipos, tentou dar-lhes uma estrutura psicológica, na medida em que o texto permitia, e os intérpretes só falharam quando, realmente, as falas tornavam-se inverossímeis e, portanto, ridículas, o que é imperdoável em se tratando de um drama. Cecil prova que sabe manejar atôres, utilizando todo o seu potencial humano para a cena. Enfrenta, primeiro, um texto impossível, depois de O'Neill, pelo menos, e trabalha com um elenco jovem e bastante inexperiente, em sua maioria. O rendimento é exemplar, acima das fôrças de cada um. A imagem que me ocorre é a de um excelente sapateador espanhol obrigado a exercer a sua arte sôbre um pântano. É assim que Maria Teresa Medina (uma revelação), Vera Barreto Leite (que não consegue manter o clima dramático na sua cena final, mas quem poderia, com tão tênues motivações?), Anthero de Oliveira (que transformou-se num verdadeiro ator, a explorar tôdas as suas possibilidades, depois de sua temporada em São Paulo), Selma Caronezzi (está aí uma jovem que pode vir a ser uma artista: convincente ela é), Ary Coslov e Simon Khoury, profundamente prejudicados pela falsidade dos seus personagens. Quanto ao cenário de Gastão Manoel Henrique e Carlos Vergara é excelente, mas está na peça errada. Imaginem uma tragédia grega num cenário western de Oklahoma. É mais ou menos isso. Quem quiser ver um bom grupo de atôres, sem ligar para o texto, dê um pulo ao Gláucio Gill.

Livros

CARLOS FREIRE

Sílvia Breal, atriz do escritor e diretor de cinema, Robe Grillet, para muitos, um chato

Lançado com grande sucesso na Faculdade Cândido Mendes, o livro de Artur José Poerner, "Poder Jovem", uma pequena história da atuação dos estudantes na luta pela libertação política do Brasil. * Exibido ontem na Maison de France, o filme de Serge Roullet, "Le Mur", baseado no livro de Jean Paul Sartre. Trata-se de uma realização dentro da maior fidelidade à obra do autor francês. * "Capitalismo Moderno", detalhada análise da moderna sociedade capitalista ocidental (porque já há uma oriental), feita pelo professor Andrew Shonfield, da Universidade de Londres, lançamento da Zahar Editôres. Para o professor, o moderno capitalismo, surgido depois da guerra, está firmemente estabelecido em têrmos infinitamente superiores aos de trinta anos atrás. O estudo de Shonfield está dividido em quatro grandes partes: Tendências Econômicas, Critérios de Planejamento, Ideologias de Mercado e Um Ensaio Sôbre Algumas Implicações do Govêrno Ativo.

Mário Quintana, um dos poetas brasileiros, tem mais um livro na praça, lançado pela Editôra Vozes: "Pé de Pilão", história de bichos, fadas, crianças etc. Um volume com ilustrações a côres de Luís Antônio Pires. A coleção dirigida às crianças é orientada pela Gladys, a mesma que algum tempo atrás tinha um programa de televisão para os guris. * "Nobody Knows My Name", de James Baldwin, sendo traduzido para publicação por uma editôra carioca.

Lançado pela Gráfica Record mais um livro que irá causar as maiores polêmicas. Trata-se de um estudo sôbre o LSD e outras coisas mais. Quem quiser saber como é que é, pela experiência dos outros, é só comprar e ler. A mesma editôra já recebeu a tradução de "La Sorcière", de Michelet, feita por Luís Carlos Mendes. O livro será lançado na Coleção de Demonologia, dirigida por Paulo Gil Soares. * Outro que conhece quase tudo sôbre o assunto é o jornalista Newton Rodrigues, que tem em sua casa uma boa biblioteca sôbre o belzebu. * Lançado o livro de Viana Moog, "Em Busca de Lincoln", pela Civilização Brasileira. O autor, que é também embaixador, está, no momento, a serviço da pátria, no México.

Regis Debray, o escritor francês condenado a trinta anos de prisão na Bolívia, poderá ter sua liberdade ainda êste ano. Uma troca com outro prisioneiro, êste um militar que se encontra prêso em Cuba, condenado a prisão perpétua. * Prossegue em Sofia o Festival da Juventude, com representantes de todo o mundo, inclusive do Brasil. * Alain Robe Grillet, o escritor no noveu roman, está dirigindo seu terceiro filme na Tchecoslováquia, e o título é "O Homem Que Mente". Silvia Breau é a atriz. * Osvald de Andrade, proibido de nôvo pela sua peça, escrita há mais de trinta anos, "O Rei da Vela". E Le Roy Jones, que tem um de seus livros lançados aqui pela Distribuidora Record, vai ter uma de suas peças montadas pelo Oficina, "O Poder Negro". O livro de Le Roy Jones é "O Jazz na Cultura Negra Americana.

Noite

FERNANDO LOPES

— Nara Leão voltou às noites cariocas, desta vez na buate Barroco, ali na Fernando Mendes. E fez muito bem. Pelo menos para quem gosta de um espetáculo de alta classe. Tudo perfeito. A dosagem das músicas, o tempo do espetáculo, os acompanhamentos dos rapazes do trio, a participação do violinista, a iluminação certinha da sova, a franjinha de Nara, tudo, tudo, dentro do melhor figurino. Muita gente acha muito bonitinho fazer restrições à participação de Nora Leão no movimento da música popular. Falam num deserto de espectadores, pois negar Nara é ser burro demais. Ela está ali mesmo mostrando que, com um pinguinho de voz e muita personalidade tornou-se uma estrêla de primeira grandeza. Sabe muito bem dosar tudo que faz em cena. O seu sorriso é tímido, mas simpático. Os seus gestos pequenos, mas expressivos. A sua boca abre pouco para cantar e diz com exatidão o que a gente quer ouvir. Sua cabeça e sua sensibilidade escolhem o que a gente gosta de saber. Ela canta e diz coisas inteligentíssimas. O seu reconhecido bom gôsto na escolha do repertório é a prova indiscutível da artista adulto. E o público a ouve em silêncio quase religioso para depois explodir em aplausos frenéticos, dignos de uma grande partida de futebol. Assim é o espetáculo de Nara Leão, no Barroco. E repetimos mais uma vez: quem não gostar do "show" é burro. E irrecuperável para a sociedade, para a vida e para o mundo. E temos dito, pois hoje amanhecemos com vontade de sermos o dono da verdade. Uma vaidade como outra qualquer.

—x—

— Na noite de estréia, com casa superlotada, anotamos entre outros: Samuel Wainer, em mesa de pista, com muita gente conhecida como Gilda Muller, Nelson Mota e sua noivinha em outras mesas, Luiz Carlos Barreto, Augusto Magalhães, Eduardo Manhãs, Luís Macedo, Miguel Gustavo, Wilson Nassin e Gonçalino Feijó.

—x—

O tradicional bolero "Mulher" que tanto sucesso fez há muitos e muitos anos atrás voltou lindo na interpretação de Nara. E nós que pensávamos que essa "mulher" já fosse uma saudosa anciã!... Também um samba de Vinicius e Baden — que não sabemos o nome — é de uma rara beleza. Traz a marca regisrada da beleza do poeta e da música do menino do Estado do Rio. Enfim, tudo que se ouve, se gosta. Bem feito.

—x—

Dia 4 vai haver a festa do ano, no Balaio, quando o maestro e homem da noite Sacha Rubin estará comemorando vinte anos de Brasil, para felicidade de todos os seus amigos e fregueses. Nessa noite vai sair gente pelo ladrão, pois todo mundo vai querer abraçar o grande músico e excelente amigo. E tome uísque minha gente que a noite é curta.

—x—

Lá da Ucrânia o pianista Raul Mascarenhas manda cartão dizendo que tudo vai correndo dentro do melhor figurino, com Jorge Goulart, Nora Ney, Rosinha de Valença e a rapaziada do samba. Mas um mês por lá e depois a volta cheia de novidade. Por lá o Raul tem feito o possível para diminuir o estoque de vodka.

—x—

O conhecido homem de publicidade Ary Alonso fazendo verdadeira conferência a respeito dos segredos da noite carioca e das qualidades das grandes marcas de bebidas, não fôsse êle um estudioso no assunto. Por isso mesmo tem certeza que em setembro uma nova marca vai aparecer na praça para felicidade dos apreciadores.

—x—

Sílvio Caldas jantando tranqüilamente no Ariston, com tôdas as suas mumunhas. Com êle o negócio tem que correr dentro do figurino, inclusive com pratinhos quentes e comidinhas de primera, sem excessos de tempêro. Segundo Sílvio até pimentão tem vez, porém com discrição para se meter no gôsto dos outros ingredientes...

—x—

Taiguara e Claludete Soares estão sendo anunciadas para esta semana na buate Chez Toi. Os dois já fizeram grande sucesso juntos, no tempo do falecido Rui Barbosa. Devem tranqüilamente repetir a dose.

—x—

Por falar em Chez Toi temos que lamentar a nota distribuida à imprensa e que diz "que com a saída de Ted Moreno do espetáculo êste ganhou mais ritmo". Convenhamos que foi dose demais de falta de respeito a um artista. Se achavam que Ted não iria funcionar no esquema financeiro não deviam contratar o rapaz. Não êsse papelão de rescindir o contrato e mandar dizer tolices. Ficamos surpresos pois bem sabemos que o José Fernandes é um homem educado e ponderado.

—x—

O presidente J.K. jantando no Antonio"s e como sempre sendo o prato da noite de todos. Sua popularidade é cada vez maior.

—x—

Erlon Chaves deverá estar no espetáculo de Elis Regina, com estréia marcada para a noite do dia 8, na buate Sucata. Aliás não é preciso ter bolinha de cristal para antecipar que será uma temporada de casas superlotadas, pois Elis continua sendo uma das maiores cantoras brasileiras de todos os tempos. Quem viver, verá.

—x—

Onde era o Candelabro vai surgir um restaurante super sofisticado, com o menino Hugo Celidônio no comando. A estrada será transformada em rua de Londres e o porteiro vai falar inglês. O diabo é se a gente fôr lá e não entender o porteiro...

—x—

O menino Maurice Chevalier já está na praça e dias 1 e 2 estará no Municipal em noite grandiosa, quando se despedirá do público brasileiro. Depois São Paulo, França e adeus ao coló.

—x—

Êste mês todo mundo de buate, bar ou restaurante vai andar de sorriso sôlto. É que o movimento começa a melhorar muito e o faturamento uma beleza total.

—x—

Correspondência para esta coluna: Av. Copacabana, 360, ap. C-02.

Rosinha de Valença, Raul Mascarenhas, Jorge Goulart e Nora Ney, em foto enviada da Ucrânia

● **Poucas vêzes, estivemos presentes às festas do Clube Federal do Rio de Janeiro. Vamos sempre à bonita Casa do Telhado Azul, nos fins de semana, no horário diurno. Sábado último, o presidente Alexandre Pinaud nos convidou para narrar o desfile de modas. Lá estivemos.**

Clubes

Walter Rizzo

★ Muita gente depois de ler êste comentário vai ficar maluquinha para conhecer o Clube Federal. Os que já conhecem dirão — absolutamente certo. Atendendo ao amável convite do presidente Alexandre Pinaud, do Clube Federal do Rio de Janeiro, comparecemos à festa do dia 20, para narrar o desfile de modas promovido por Walkiria Boutique. Festa gostosa e música muito boa do conjunto de Bob Marney. Nada de nôvo, dirão os leitores. Mas não foi só. O clube, pela sua localização, é local dos mais bonitos. Lá de cima se descortina maravilhosa vista parcial da ZS. O ambiente é encantador; senhoras elegantíssimas, moças bonitas aos montes, difícil mesmo escolher a mais bela entre tantas beldades. Rapaziada sadia e bem vestida. É assim o Clube Federal. Vivemos horas agradabilíssimas e lá pelas tantas nos retiramos vivamente impressionados com tudo o que vimos. Nota de destaque a fidalguia dos dirigentes do clube, que sabem receber muito bem associados e convidados.

★ Léa Mendonça voltando do Paraná bastante bronzeada. Ficou ainda mais bonita.

★ A notícia do falecimento da genitora de Maria do Carmo Pinto, diretora social do Tijuca Tênis Clube, consternou a todos que admiram sua personalidade e eficiência à frente dos destinos daquele importante setor tijucano.

★ Salathiel dos Santos não deseja mesmo ser o sucessor de Eduardo Tavares Guimarães na presidência do Tijuca Tênis Clube.

★ O sr. e sra. Arduino Carlos da Silva e a viúva Augusta Gomes de Oliveira, estão convidando para o enlace matrimonial de seus filhos, Marisa Carlos da Silva e José Horácio Gomes de Oliveira. A cerimônia religiosa será quarta-feira, às 18 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, no Méier.

★ Vinte e sete de julho é uma data imensamente cara para tôda a Imprensa do Brasil. Nela foi comemorado com tôda estima e ternura o aniversário natalício de Herbert Moses. O grande benfeitor e realizador da A.B.I., de que foi presidente por longos anos, completou 84 anos.

★ Não há dúvida de que Enéas Delorme é um dos homens mais bem vestidos da Guanabara. Ex-diretor-social do Tijuca Tênis Clube, figura de destaque nos círculos leonísticos e cavalheiro de fino trato para com todos, Enéas estará envolvido por manifestações de simpatia, hoje, quando estupará idade nova.

★ Tôdas as sextas-feiras e domingos, as Noites da Jovem Guarda, no Astória, têm sido concorridíssimas.

★ Muita gente querendo saber por que o Departamento de Divulgação do América F.C. não funciona. É fácil fácil de advinhar — o clube não precisa ser divulgado. Divulgação é privilégio do presidente Volnei Braune.

★ Agora no Magnatas as festas são na base da luz negra. No tempo em que tudo funcionava às claras, pegava fogo; imaginem com o ambiente escurinho. Tudo foi transformado num tremendo braseiro.

★ Sexta-feira, no Jacarepaguá T.C. — Noite Gaúcha. Não faltará bom vinho e churrasco à vontade.

★ Na nossa terra a coisa é assim. Quando alguém põe em prática uma idéia genial, aparece uma porção de gente para copiar. Alexandre Pinaud lançou o Lady's Center — clube exclusivo para a mulher carioca. Sabemos que o casal Annie-Valter Rossi vai fazer coisa parecida, porque carbono igualzinho é impossível.

★ Pouca gente foi à igreja para abraçar o compositor Gutemberg Guarabira, o ganhador do festival do ano passado com a sua Margarida, no dia do seu casamento. Em contraposição, todos queriam abraçar a noiva, que é filha do presidente do Banco do Brasil. Vai daí...

★ Novinha mesmo. Muito cuidadinho para não cair da cadeira — Sérgio Cinelli é o lançador e empresário — Carlos Imperial o compositor e Mauro Rosas o cantor. Mauro vai se apresentar em programas de tv e, o que é mais importante, vai gravar. Justificadíssima a briguinha entre Imperial e Rosas, no período que antecedeu o carnaval. Promoção, pura promoção.

★ Outra noite jantando no Vivará cercado de amigos o conhecido Luiz Felipe Raposo.

★ O coronel Gilberto Azevêdo, administrando bem o Gávea Golf Clube.

★ José Luiz Velho é o diretor-social do Riachuelo Tênis Clube, mas quem faz a programação é o presidente Hugo Pereira. Deve ser saudade do tempo em que no mesmo clube exercia aquela função.

Discos

L. P. BRACONNOT

DO TEMPO DO IMPÉRIO — LP FESTA 79.004

Outro encantador LP nos é apresentado pela Companhia Brasileira de Discos, utilizando matriz da etiquêta Festa, de Irineu Garcia. Nesse disco temos diversas modinhas do tempo do Império, escolhidas entre as muitas que figuram no álbum, que Mário de Andrade preparou, "Modinhas do Império", em transcrições feitas por George Kiszely. Alternando com essas peças, temos diversas outras danças populares da época, tiradas do álbum "Prazeres do Baile".

Tomam parte nesse disco, o soprano Priscilla Rocha Pereira, o flautista Lenir Siqueira, o violoncelista Antônio de Pádua Guerra Vicente, a cravista Clélia T. Oghibene e o violista George Kiszely, diretor do Collegium Musicum da Rádio MEC. Todos êsses artistas são de excelente categoria, salientando-se as atuações da cravista, que produz interpretações muito interessantes.

O programa escolhido é de muito bom gôsto, prendendo a atenção do ouvinte em tôdas as peças, sejam elas cantadas ou apenas instrumentais.

As notas da contracapa, de autoria de Ademar Nóbrega, são muito bem feitas, dando informações detalhadas sôbre cada peça do programa.

Eduardo Conde e Paulo Machado, artistas da CBS e vencedores do Festival da Canção de Niterói, já estão inscritos no Festival Internacional da Canção

Nesse LP, temos: Boleros, Donzela por piedade não perturbes..., Si te adoro, Montenera, Eu não gosto de outro amor, Gavotte, Caxuxa e Miudinho, Acaso são êstes..., Vem a meus braços..., Sorongo, Que noites eu passo..., Eu tenho no peito... e Lundum.

Recomendamos êsse disco com muito empenho, tanto pelo programa que é muito agradável e que serve de documentário de uma época importante de nossa história, como pelas interpretações que são de ótima categoria.

—c—

ACONTECE NO DISCO — A Copacabana está preparando um LP com Bobby Goldscoro, criador da canção Honey * Ainda a Copacabana, informa que está gravando um LP "Samba Puro", em que Roberto Silva canta um punhado de sambas autênticos * Almir Saint Clair, da RCA, já conta com dois sucessos êste ano, Como ninguém te amou e Alguém à minha espera.

Horóscopo

Prof. ENLIL

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE

ARIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o branco e o perfume do tolu. Haverá grande favorecimento para empreender viagnes. Muito bom para sua vida sentimental. Encontrará muito acolhimento por partes de seu parentes. O dia favorece, ainda, a vida social. Muito bom para correspondência, estudos e escritos.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e o perfume do jacinto. Grande favorecimento no setor profissional. Possibilidade de chegar a bons lucros financeiros. Muito bom para os que lidam no campo da arte.

GEMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e o perfume da verbena. O seu melhor dia da semana. Saúde perfeita e grande equilíbrio mental, propiciando facilidade nos trabalhos de cunho literário.

CANCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o azul e o perfume da íris. É possível que você venha a romper os laços sentimentais com um antigo amor. Porém, não fique preocupado, pois ao primeiro passo estará topando com um nôvo alguém, que provavelmente virá de Peixes ou Escorpião. Dia excelente para empreender viagens.

LEAO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o verde claro e o perfume do sândalo. Procure equilibrar os seus gastos. O seu trabalho deve estar limitado a rotina. Espere um pouco, dias melhores estão para vir. Então, tudo mudará como da água para o vinho.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e o perfume da verbena. O seu melhor dia da semana. Procure amealhar algum dinheiro para enfrentar uma possível intempérie que está a caminho. No resto, continue a manter a sua proverbial tranquilidade.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o azul e o perfume da violeta. Excelente para a vida em sociedade. Pode esperar a ajuda de alguém, que surgirá em seu caminho.

ESCORPIAO — para os nascido entre 22 de outubro e 21 de novembro: Use o azul e o perfume da violeta. Saúde muito boa, dando o impulso necessário para a melhoria de sua vida financeira. Na vida particular haverá a ajuda do sexo oposto.

SAGITARIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o branco e o perfume do jasmim. Grande favorecimento para empreender viagens, quer seja elas curtas ou longos. No campo profissional convém parar, pensar, e, só então tomar uma atitude.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o cinza e o perfume da rosa. Você deve tomar cuidado com alguém de Sagitário, que pode estar armando uma cilada. Contudo, vá realizando, calmamente, o seu trabalho. Se alguém fala mal de você fique tranqüilo, porque: "os cães ladram, enquanto a caravana passa".

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o azul e o perfume do jasmim. O dia favorece os trabalhos no campo da literatura, bem como no campo jornalístico. Muito bom para diversões. Procure um pouco de recreação.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o verde amarelado e o perfume do almíscar. O dia favorece os artistas. Muito bom para as suas finanças.

Palavras Cruzadas

N.º 515 **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

3 — Que sofreu ataque; 8 — Semelhante a bôca; 10 — Curai; 11 — Moléstia; 12 — Invocação mística dos hindus; 14 — Divindade fenícia, " o caçador"; 15 — Ponto cardeal; 16 — Embocadura; 18 — Numeral cardinal (pl.); 21 — De viva voz; 22 — Em companhia de; 23 — A ti; 24 — Chata usada na Europa setentrional; 25 — Consentimento; 26 — Unidade monetária da Bulgária; 27 — Viajar; 28 — Dueto; 29 — (Fig.) Govêrno; 30 — (Mit.) Deusa da caça; 32 — Lista; 33 — Anda pelo ar; 34 — Antropônimo feminino; 36 — O sol dos antigos egípcios; 37 — Possuir; 38 — Melodias; 40 — Aquela que cria; 41 — Sazonados.

VERTICAIS

1 — Modo de falar em voz alta; 2 — Aclamação teatral; 3 — Da Aônia; — O que segue as tradições; 5 — Aranha das regiões amazônicas; 6 — Nome de uma consoante; 7 — De cada dia; 9 — Aquilo que é justo; 11 — Nome científico do rato; 13 — Habitar; 15 — Aquilo que soa aos ouvidos; 17 — Medida de comprimento di Iran; 19 — Entonação; 20 — Descobertas; 23 — Receio; 25 — Que lhe pertence (fem.); 26 — Interpertar o que está escrito; 28 — Espaço de tempo; 30 — Sofrimento; 31 — Transferes; 33 — Verdadeira; 35 — O maior deserto da Arábia; 38 — Abrev. de "arroba"; 39 — Estrêla; 40 — Símbolo químico do cobre.

FEMININA

GILKA SERZEDELLO MACHADO E LIA CAVALCANTI

Blusa em sêda branca, de mangas compridas. Arrematando o decote e fazendo o peitilho, um fru-fru bem farto, de organdi. O lacinho, de veludo prêto, é uma das características do estilo romântico. Saia preta, é claro

Estampado em jersey francês, nas côres turqueza, rosa-choque e verde-alface. É um longo, estilo oriental, completado por um capuz do mesmo tecido. O grande detalhe é dado pela bainha, que termina em duas grandes pontas

Bem jovem e esportivo, é o que se pode chamar de prático para os dias em que o sol, apesar da nossa meia-estação, alegra a vida carioca. Tecido em côr clara, tem como único detalhe o babado que acompanha o decote em V. Cinto grosso, terminando em laço

Pelerine em malha de lã, tecida à mão, nas côres café e azul-claro. Abotoada lateralmente, é guarnecida por dois bolsos falsos na frente. O vestido interno é feito na mesma fazenda, e arrematando o decote e mangas, um trabalho de crochê, desfiado no tom azul

Vestidos para cada momento e muito em moda para os nossos dias. As tendências variam de costureiro para costureiro, mas o certo é que sempre há um modêlo elegante para todos os gostos. O ideal é você pesquisar o seu tipo e usar apenas o que realmente lhe enfeita.

A MODA EM QUATRO MOMENTOS

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA:

Almôço — Talharim no fôrno, hamburgo com bolinhos de cenouras, uvas.

Jantar — Sopa de tomate, lombinho de porco com purê de maçã, pudim de leite.

TERÇA-FEIRA:

Almôço — Omelete de cebolas, bife à milanêsa com purê de batatas, salada de frutas.

Jantar — Sopa de aspargos, espetinhos de rim com batata sauté, pudim de queijo.

QUARTA-FEIRA:

Almôço — Forminhas de pão, almôndegas com chuchu ao môlho branco, banana frita.

Jantar — Torta de champinhon, carne assada com maçã caramelada, torta de morangos.

QUINTA-FEIRA:

Almôço — Salada de legumes com sardinha em conserva, espetinhos de carne com purê de batata doce, morangos c/creme.

Jantar — Sopa de cebolas, rosbife com empadinhas de queijo, pudim de claras.

SEXTA-FEIRA:

Almôço — Panqueca de espinafre, miolos com môlho de manteiga e batata cozida, maçã assada.

Jantar — Souflê de camarão, vitela com môlho de champinhon e vagem na manteiga, pudim de côco.

SÁBADO:

Almôço — Salada de beterraba e cenoura ralada, dobradinha com feijão branco e repôlho, doce de leite.

Jantar — Consomé, costeletas de porco com farofa, ovos nevados.

DOMINGO:

Almôço — Lagosta gratinada, escalopinho com môlho de champinhon e creme de espinafre, charlote russa.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

◆ O segundo encontro diplomático das debutantes internacionais de 68, foi um dos mais emocionantes em sua agenda, pré-baile branco de 26 de outubro no Copa. O embaixador da Nigéria e sra., J.A.O. Akadiri receberam sábado último, em sua residência do Jardim Botânico, para coqueteis, filmes e convites para o evento outubrino. Além dos brotos 68, estiveram presentes o primeiro secretário e sra. S.A. Yakubu, o segundo secretário e sra. E. M. Adegbuiu, o terceiro e sra. K. Monguno e o adido de imprensa e sra. M.A. Chukwurah. Tôdas elas comentaram os bonitos trajes típicos usados eplos diplomatas nigerianos e muitas curiosas pediam explicações sôbre o seu uso e, daqueles que seriam usados em cerimônias oficiais. Gostaram também do filme colorido que mostrava aspectos da Nigéria, de seu povo e costumes. Foi sem dúvida uma tarde inesquecivel!

◆ A antiquária Rosanna Somers, um dos grandes papos da atualidade, nos revelava em recente jantar, que a decoração da nova residência do casal (em lua de mel) Maria Inês Azevedo Sodré e George Duvernois, tôda em estilo rústico, teve sua inspiração. E concluiu "É um contraste entre a beleza do mar e o caminhar longo do interior..." Contou-nos também, que Lina e Israel Klabin, pediram ao seu marido John Somers, que se encontra em Londres, devendo acontecer em plena Africa, que trouxesse destas plagas: 4 zebras e 2 girafas, para sua fazenda no interior de Mato Grosso. Se vocês querem um grande papo pela noite a dentro, procurem Rosanna Somers, em sua bonita casa do Largo do Boticário, que os receberá descalça com uma figa dependurada e um chaveiro no pescoço. Ela é bem moderninha, avançadíssima e além de tudo uma artista que adora viver.

◆ EM pleno centro da cidade as conhecidas figuras do banqueiro Joel de Paiva Cortes (recém-chegado da Europa), Orlando Macedo (homem das incorporações), e o diretor da FINIVEST Oswaldo Antunes Maciel, com ares de muito preocupado e fisionomia fechada. Que estará acontecendo com o conhecido Oswaldo Antunes Maciel?

GENTE JOVEM

BONITO o inglês com que saudou a embaixatriz da Nigéria, sra. Akadiri, da debutante Angela Maria Borges Godinho. Angela Maria Borges Godinho, lhe ofertou em nome das colegas de "debut" uma caixa de rosas vermelhas. ◆ A debutante Regina Helena Lopes de Oliveira Carvalho também em fluente inglês saudou o embaixador da Nigéria. O embaixador respondeu em seu nome e de sua mulher. ◆ SÔNIA Regina Fernandes, estudante de Economia e amadora teatral, é a mais nova conquista do Nacional de Minas Gerais. É bonita, elegante e de grande cultura. É secretária do assessor da diretoria, jornalista Aristóteles Drumond. ◆ ALMOÇANDO na Colombo as jovens — Kátia de Araújo e Lúcia Falcão dos Reis. As acompanhava o advogado Aloisio Pinheiro de Vasconcelos. ◆ FOI um sucesso a vesperal de ontem no Hotel Quitandinha com a fabulosa Ellis Regina. A moçada aplaudiu frenèticamente e o Teatro Mecanizado abrigou cêrca de 4 mil pessoas. Grande tento do nosso Bento Cunha, que cada vez mais movimenta a serra petropolitana. Bravos e parabéns. ◆ CHEGANDO logo mais de Buenos Aires o brôto Elizabeth Secchin. Ela regressa com sua prima Lúcia Secchin. ◆ MONTANDO domingo na Hípica a bela Georgiana Russell. O papai sir Russell a está ensinando neste esporte dos reis. ◆ ACABARAM-SE as férias com feliz regresso às Escolas.

BROTO D ODIA

Maria Cristina Alvaro Costa, filha do otorrino e sra. Alvaro da Silva Costa. Gosta de ballet e da música clássica. Está em nova faceta em sua vida: é secretária do papai Alvaro e enfermeira de seu consultório. Fica bonita com o avental branco, com seus cabelos loiros e esvoaçantes. Seu maior sonho é ser diplomata, já se preparando com afinco para o Concurso ao Rio Branco. Dentro em breve visitará sua irmão Regina Ercilia, casada com o diplomata espanhol José Castro Y Castro, residente em Lima no Peru. É uma das moças mais bonitas das tardes do Country. Isto é Itanhangá e pode ser vista nos finais de semana, assistindo a uma partida de pólo e batendo papo com as amigas. Aprecia teatro, cinema e uma boa conferência.

Testemunhando a vida viver

Márcia Haydée e o Ballet de Stuttgart

FAUSTO WOLFF

★ **PARA** um crítico de arte, falar de arte de vez em quando é muito bom. Hoje pretendo lhes falar da Companhia de Stuttgart, cujo corpo abriga profissionais procedentes de 12 nações, e pretendo lhes falar, principalmente, da jovem monstro da natureza chamado Márcia Haydée Antes, porém, quero deixar claro que com o comentário que se segue não estou me arvorando em crítico de "ballet", embora isso nos dias que correm não passe de uma convenção como outra qualquer, uma vez que o potencial de sensibilidade no crítico ou no não-crítico é o mesmo, pois que de Shakespeare, Prokofief e de uma das maiores companhias de "ballet" do mundo se trata.

Brecht, certamente, se roeria de raiva ao assistir o espetáculo de quarta-feira última no Teatro Municipal. Embora sem palavras, o distanciamento era impossível, pois que a própria crítica, quer do palco para a platéia, quer da platéia para o palco era impossível, também. Se pudéssemos dar feições à emoção, dir-se-ia que esta transformou-se numa núvem gigantesca que envolveu as quase mil pessoas que lotaram o nosso velho e tècnicamente ultrapapassadíssimo Teatro oficial. Já assisti algumas experiências de Teatro total e — entre elas — a montagem de "Marat-Sade", no Martin Beck Theatre, de New York, pela Shakesperean Company, mas — não tenho dúvidas — nenhuma conseguiu o resultado alcançado pela Companhia de Stuttgart e — tenho certeza — o fenômeno testemunhado no palco acompanhou todos os espectadores até às suas residências e — aos mais sensíveis — certamente — deve ter feito pensar sôbre o milagre da criação artística, humana, seria melhor dizer.

Antes de tentar uma análise do espetáculo, gostaria de lhes falar sôbre a platéia do Municipal. Elegante, endinheirada, nova-rica em sua maioria, a platéia compareceu — como sóe acontecer — mais para desfilar no hall do que para, pròpriamente, assistir, no escuro, um espetáculo. Uma noite social, em suma. Uma platéia social típica da época atual, composta de homens e mulheres que se mantém passivos durante seu tempo de lazer; como no dizer de Melanie Klein, consumidores eternos que aceitam bebidas, cigarros, conferências, livros cinema, engolindo, consumindo tudo, sem nada reclamar; pessoas que transformaram a si mesmas em mercadorias e que sentem suas vidas como um capital a ser investido com lucro. Se houver lucro, terão sucesso e suas vidas terão um sentido. Seu valor existe, não em função de suas qualidades humanas, de amor, de razão, não em função de sua capacidade artística, mas sim em função de razões estranhas ao homem: a opinião dos outros, a opinião do mercado. Daí a sua dependência, o seu conformismo, o mêdo de não distanciar-se jamais dois passos da manada que liderada sem líder, movida sem outro objetivo que não o de estar constantemente em marcha. Enfim, homens e mulheres que não regularam suas relações com a natureza, pelo menos, razoàvelmente. Paradoxalmente, são êsses os que, pelo menos, em países subdesenvolvidos têm condições para, em traje de gala, assistirem uma noite no Municipal. Entretanto — e mais uma vez o paradoxo entra na história — mesmo êstes foram obrigados a se sentirem, por mais ossificada que já esteja a sua epiderme, pelo menos, um pouco humanos, diante da grandiosidade, da fôrça essencial de "Romeu e Julieta", de Prokofief, pelo Stuttgart Ballet. Verdade é que a conhecida estória dos namorados de Verona, facilitou a aproximação.

Um visionário genial, Antonin Artaud, nas primeiras décadas do nosso século compreendeu a mentira do teatro contemporâneo. De modo confuso, tentou reinventar um Teatro que chamou da crueldade que independêsse da ilusão, do preconceito, do contrato social, das regras do jôgo. Um Teatro onde ser humano fôsse apresentado como a máquina maravilhosa que é, independente de modismos, do Estado, das leis. Utilizo-me de duas citações do seu livro "O Teatro e seu Duplo", para sintetizar suas pretensões: "É preciso acreditar num sentido de vida renovado pelo Teatro... Mas quando pronunciamos a palavra vida é preciso entender que não se trata da vida que reconhecemos pelos fatos visíveis mas dessa espécie de núcleo frágil e movediço, não reconhecido pelas formas" ou "é preciso trazer tôdas as artes de volta a uma atitude e a uma necessidade centrais, encontrando uma analogia entre um gesto feito na pintura ou no Teatro e um gesto feito pela lavra de um vulcão em atividade".

Em síntese, o que Artaud, pretendia com a sua reinvenção do Teatro, era que os artistas no palco exaurissem o mêdo, o amor, a justiça, a miséria, a peste, a liberdade, a fim, de que o homem, na platéia, pudesse ver-se como êle poderia ser e não como êle é, atualmente, condicionado, até mesmo por um Teatro naturalista. O naturalismo é uma forma de arte passiva. Devemos ver pessoas num palco apenas como pessoas amorfas, fechadas em si mesmas em quadros sólidos ou estúpidos ou devemos vê-las, muito mais nítida e intensamente do que qualquer instantâneo fotográfico? Quero dizer, além do condicionamento dos sentidos, provocado pelo condicionamento social: a matéria compondo e decompondo-se, evoluindo dentro dos sentidos, segundo a percepção e sensibilidade de cada espectador: forma decompondo forma, átomo sôbre átomo, fórmula dissimulando fórmula, estrutura superposta a estrutura, enfim, uma abstração muito mais próxima da realidade potencial do que a da realidade puramente visual. O que Artaud não esperava, certamente, é que um diretor de ballet, contando com verdadeiros operários-artistas, um diretor chamado John Cranko (existem, outros evidentemente, como Visconti, Villar, Brook) conseguisse apresentar esta realidade essencial, mantida todo o tempo prisioneira, através do velho Shakespeare contado pela música descriticava de Prokofief e mais — através de cenários e figurinos, embora belos, convencionais. Sei, por exemplo, que Claude Rostand, do "Figaro Literaire" considera o "Romeu e Julieta", de Prokofief uma obra menor. Uma coisa, porém, eu garanto: podemos fechar os olhos e através de sons êle nos conta tôda a estória dos amantes de Verona.

◆ Assistindo "Romeu e Julieta", a impressão que tive foi a seguinte: os artistas falavam sem palavras e extravasavam os sentidos, indo além do embotamento, arrancando o subconsciente e colocando-o ao lado do consciente. Todos estavam sob o efeito do ácido lisérgico sem o haverem provado. O ácido lisérgico da companhia Stuttgart chamam-se amor e trabalho. Quando estive nesta cidadezinha alemã, o ano passado, tentei falar com Márcia Haydée e não consegui. Ela não podia falar com um seu conhecido, de passagem pela cidade, pois ensaiava 12 a 13 horas por dia. Isso, meus amigos, significa dar ao trabalho um espírito de missão mostrar ao homem comum que busca um sentido da vida fora da vida, como a vida é em essência, como poderíamos ser e não somos, pois uma antivida constante (publicidade, poder, êxito, dinheiro, sucesso) está sempre nos chamando a atenção.

◆ Que posso lhes dizer sôbre Márcia Haydée? Ela lembrou-me uma felicíssima passagem do livro "A High Wind in Jamaica", de Richard Hughes, quando a pequena Emily descobre que existe. Quero dizer: descobre que as SUAS mãos são SUAS, SEUS cabelos, SEUS cabelos, SEUS músculos, SEUS músculos, SUA epiderme SUA epiderme e de mais ninguém e que ela tôda é um maravilhoso fenômeno. Márcia sabe do seu fenômeno, se reconhece como reconhece uma flor que abre e fecha. Seus músculos estão intimamente ligados à central elétrica do seu célebro e, através de pequenos gestos, ela nos dá sensações que pensamos testemunhar pela primeira vez mas que existem — in natura — dentro de todos nós. Ela sabe que é sujeito o objeto da criação e sabe, também, que como os arqueiros chineses, cujo arco e flecha é um prolongamento do seu primeiro corpo, ela também não pode errar. Seus músculos são um prolongamento das suas emoções, das emoções de emoções de Crenko, de Shakespeare, de Prokofief e da menina Julieta.

Falo de Márcia, principalmente, porque se trata da prima-balerina e — por que mentir? — por que é brasileira e é impossível deixar de lado êste detalhe, mas o que difere o ballet de Stuttgart da companhia Nureyev-Fontayne, por exemplo, é exatamente o espírito de equipe. Enquanto que na companhia inglêsa, o que se vê é um show de virtuosismo (e não vou entrar nas qualidades técnicas de uma e outra bailarina; de um e outro bailarino, pois como já disse, não sou um "expert", o que se vê na companhia alemã, é o artista coletivo, o respeito e a humildade diante do fenômeno chamado "espetáculo". Todos colaboram com seu talento, sua técnica, seu subconsciente, para o resultado final. Sei que a imagem não é das mais belas, mas de nada nos adianta saber que uma espingarda possui peças perfeitas se faltam algumas. Crenko montou a espingarda Stuttgart com muito cuidado e ela dispara. Sacrificou o virtuosismo fácil em função do espetáculo e isso torna-se, ainda, mais patente nas cenas que antecedem a morte de Romeu e Julieta, quando os solistas poderiam ter se largado em longas coreografias a fim de fornecer o "show-off". Entretanto, o que se viu, foram apenas pequenos gestos descritivos, de integração do ser humano na mágica divina que é êle mesmo. Pequenos gestos que falaram de amor, de desespêro, de ternura e que gritaram mais alto que qualquer ator poderia ter gritado e não soaram só nos ouvidos da platéia mas no seu coração, na zona mais ignorada do seu subconsciente.

Por fôrça do hábito, não posso deixar de fazer uma pequena crítica, embora, tenha quase certeza que a culpa coube, principalmente, à precariedade técnica do Municipal. Crenko parece ter esquecidos as lições de Appa sôbre a luz que é o som no espaço. Quero dizer que a luz é no espaço o que os sons são no tempo e poderia ter auxiliado muito suas plantas-artistas com a luz a demonstrar a grandiosidade potencial do ser humano. Trata-se, porém, de um detalhe. Obrigado Márcia, obrigado Richard Gagun, obrigado Egon Madsen, obrigado Anne Woolliams, obrigado Crenko pelo exercício de beleza que os vossos sentidos proporcionaram aos meus.

RICARDO LEVOU JEU D'OR À VITÓRIA SENSACIONAL NO GP

Levado pela habilidade de Antônio Ricardo, sempre junto à cêrca interna, em uma pista muito pesada, Jeu D"Or pôde investir no direito sôbre o até então líder, Intrépido, dominando a corrida com grande autoridade, conseguindo a vitória no Grande Prêmio Conde de Herzberg.

Houve um momento em que existiu problema para que Jeu D"Or encontrasse a passagem junto à cêrca, mas Ricardo valendo-se da sua coragem, terminou encontrando o caminho que conduziu à vitória o filho de Córpora, fazendo mais um líder surgir entre os potros da nova geração.

RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados técnico e financeiro da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000.00.

		Kg.	NCr$		NCr$
1.º	Senza Fine, A. Ricardo ..	57	0,27	11	1,52
2.º	Holanda, J. Machado	57	0,80	12	0.23
3.º	Preditora, A. Hodecker ..	57	0,22	13	0,68
4.º	Pitis, J. Garcia	53	0,55	14	0,51
5.º	Millionaire, J. B. Paulielo .	57	2.15	22	0.89
6.º	Balsa, J. Pinto	57	0,59	23	0.45
7.º	Fairvá, D. Santos	54	5,67	24	0,46
8.º	Ondata, A. Machado	57	0,69	33	5,28

Não correu Rema.

Diferenças — 2 corpos e 3 corpos — Tempo — 1"17" — Venc. — (3) NCr$ 0,27 — Dupla — (12) — 0,23 — Placês — (3) 0,19 e (1) 0,38.

2.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr 2.000.00.

		Kg.	NCr$		NCr$
1.º	Tamoyo, P. Alves	58	0.27	11	0.37
2.º	Iatagan, J. Machado	58	0.12	12	1,02
3.º	San Quentin, R. Carmo ..	54	0,82	13	0.16
4.º	Impostor, J. Pinto	54	—	14	0.33
5.º	Carajá, D. Santos	52	1,27	23	3,30
6.º	Cuentero, F. Per. F.º	54	—	24	6.11
7.º	Itabirito, J. Queiroz	54	2.11	33	4.22
8.º	Afoito, D. Neto	54	1,57	34	0,81

Não correu Nigô.

Diferenças — 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo — 1"37" — Venc. — (4) NCr$ 0,27 — Dupla — (13) 0.16 — Placês — (4) 0.10 e (1) 0,10.

3.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 3.000.00.

		Kg.	NCr$		NCr$
1.º	Burlesque, J. Pinto	57	0,19	11	7.63
2.º	Vogarina, D. Santos	51	0,46	12	0.18
3.º	Jujuca, J. Borja	54	0,26	13	0.47
4.º	Afortunada, J. Queiroz ...	53	0.87	14	2,11
5.º	Happy Week End, G. Men.	53	0,52	22	0,46
6.º	Sacarina, J. Garcia	57	1,59	23	0,30
7.º	Beaverdam, J. Tinoco ...	53	8,60	24	1,22

Noão correram: Ierne e Solda.

Diferenças — 3/4 de corpo e vários corpos — Tempo — 1"39"2/5 — Venc. — (3) NCr$ 0.19 — Dupla — (22) 0,46 — Placês — (3) 0,14 e (4) 0,19.

4.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 3.000,00.

		Kg.	NCr$		NCr$
1.º	Soleil du Matin, D. Santos	54	0,28	11	0.71
2.º	Jaborandi, J. Pinto	54	0,34	12	1.16
3.º	Endiclod, J. Silva	54	1,86	13	0.20
4.º	Arpoador, J. Borja	54	5,19	14	0,53
5.º	Ilota, A. Machado	54	2,28	22	17.22
6.º	Ajaccio, S. Silva	53	0,36	23	1,01
7.º	Rubem K, L. Corrêa	53	8,23	24	2,46
8.º	Brisk Boy, A. Barroso	54	0,92	33	0,47
9.º	Fascínio, P. Lima	54	0,62	34	0,48
10.º	Just Now, J. Machado ..	57	0,63	44	4,02
11.º	Miraldo, F. Maia	54	5,91		

Não correram: Petard e Barrabás.

Diferenças — vários corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1"37"2/5 — Venc. — (6) 0.28 — Dupla — (13) 0,20 — Placês — (6) 0.17 e (1) 0,18.

5.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 2.000,00.

		Kg.	NCr$		NCr$
1.º	Silk, P. Alves	58	0,30	11	2,19
2.º	Mavis, L. Acuña	58	0.35	12	0,62
3.º	Ruth K, J. Santana	54	0.36	13	0,69
4.º	Repetida, L. Corrêa	58	2.13	14	0,28
5.º	Benfeitora, J. Queiroz ...	58	0.71	22	2,86
6.º	UUrrucha, J. Borja	54	2,99	23	0.84
6.º	Urrucha, J. Borja	54	2,99	23	0,84
9.º	Urussaba, D. Santos	51	0.89	34	0,46
10.º	Oscina, A. Machado	60	2,94	44	0,58

Diferenças — Cabeça e vários corpos — Tempo — 1"348"1/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,30 — Dupla — (14) 0,28 — Placês — (1))0,21 e (8) 0,21.

6.º Páreo — 1.500 metros — Pista — GP. — Prêmio — NCr$ 10.000,00.

(GRANDE PRÊMIO CONDE DE HERZBERG)

		Kg.	NCr$		NCr$
1.º	Jeu d"Or, A. Ricardo	56	0,67	11	0,29
2.º	Naldinho, A. Ramos	56	0,19	12	0,35
3.º	Tarso, J. Borja	56	0,38	13	0.28
4.º	Intrépido, J. Souza	56	—	14	0,46
5.º	Ipu, A Santos	56	0.55	22	2,61
6.º	Playboy, M. Silva	56	0,66	23	1,01
7.º	Jengle Bell, J. B. Paulielo	56	6,82	24	1,90
8.º	King Ricardo, S. Silva	56	2,48	33	2,07
9.º	Jando, J Pinto	56	5,57	34	1,71
10.º	Nermaus, P. Alves	57	—	44	7,89
11.º	Happy Luck, G. Menezes	56	1,74		
12.º	Al Fin, J. Queiroz	56	0,91		
13.º	Indaiá, P. Lima	56	—		
14.º	Insano, F. Per. F.º	56	—		

Não correu Jasmin

Diferenças — 2 corpos e 2 corpos — Tempo — 1"36"4/ — Venc. — (7) NCr$ 0,67 — Dupla — (13) 0,28 — Placês — (2) 0,22 e (1) 0.12.

7.º Páreo — 1.400 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.200.00.

		Kg.	NCr$		NCr$
1.º	Celso, F. Per. F.º	55	0.39	11	5.71
2.º	Faulkner, A. Ricardo	56	0,44	12	1,63
3.º	Mastro, L. Santos	51	0,80	13	0.75
4.º	Voltio, O. F. Silva	51	0,68	14	1,40
5.º	Bom Destino, F. Menezes	58	0.29	22	1,75
6.º	Dragão, L. Acuña	56	1,80	23	0,38
7.º	Betenzambá, D. F. Graça	50	9,64	24	0,59
8.º	Scapino, J. Garcia	54	0,87	33	0.59
9.º	Jeune Prince, J. Paulielo ..	51	1,07	34	0.24
10.º	Tobacco Road, S. Silva ..	53	1.07	44	0,70
11.º	Bojudo, J. Pinto	58	—		
12.º	Espelho, C. Souza	55	8,20		
13.º	Hal-Tuto, A. Machado	55	—		
14.º	Prêto Velho, L. Carlos ..	55	3,14		

Não correram: Quartel e Faixa Dourada.

Diferenças — Vários corpos e vários corpos — Tempo — 1"30"2/5 — Venc. (11) NCr$ 0.39 — Dupla — (34) 0,24 — Placês — (11) 0.23 e (9) 0,33.

8.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AP. — Prêmio — NCr$ 1.200.00.

		Kg.	NCr$		NCr$
1.º	Rowdi, J. Borja	56	0,38	11	0,66
2.º	Ragazzon, R. Carmo	54	0,42	12	0,45
3.º	Hal Astro, J. Pinto	58	0,17	13	0,20
4.º	Dunois, J. Paulielo	51	0,65	14	0,26
5.º	Light-Já, L. Carlos	50	1,20	23	2,70
6.º	Miss Eliete, A. Aleixo ..	50	0,85	24	6,03
7.º	Portofino, J. Garcia	51	1.37	33	1,60

Não correram: Importer e Lady Fortuna.

Diferenças — Vários corpos e 1 corpo — Tempo — 1"03"4/5 — Venc. (5) NCr$ 0,38 — Dupla — (34) 0,74 — Placês — (5) 0,37 e (8) 0.38.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$	472.521,50
CONCURSOS	NCr$	37.886,74
TOTAL	NCr$	510.408,24

Teatros, Cinemas e Restaurantes

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

GAVIÕES E PASSARINHOS — Excelente filme de Pier Paolo Pasolini. Com Totó e Ninetto Davoli. No Paissandú e Tijuca Palace, Horário normal, 18 anos.

BRASIL VERDADE — Quatro curta metragens brasileiros ampliados para 3 mm. Memória do Cangaço, de Paulo Gil Soares, Nossa Escola de Samba, de Manuel Jimenez e Subterrâneos do Futebol de Maurice Capovilla e Viramundo de Geraldo Sarno. No Odeon, 2 — 4.30 — 7 9:30 horas, 14 anos.

O INCIDENTE — Muito falado êste filme que foi dirigido por Larry Peerce. Com Jack Gilford, Ruby Dee, Tony Musante (melhor ator-Festival de Mar Del Plata) e Robert Fields. No Palácio, Leblon e Madrid. Horário normal, 18 anos.

OS CORRUPTORES — (A partir de quinta-feira) — Tóxicos & agentes do serviço de repressão. Direção de Brian G. Hutton. Com David MacCallum, Telly Savalas e Stela Stevens. Nos Metros (Copa e Tijuca), Pax, Pathé, Mauá e Para Todos, Horário normal, 18 anos.

SEIS NÃO REGRESSARAM — O Exército Confederado na Guerra da Sucessão. Com James Caan, Michel Sarrazin, Brenda Scott e Don Stroud. Direção de William Hale. No Vitória e Tijuca. Horário normal, 18 anos.

O ESPIÃO DE NARIZ FRIO — Espionagem & Comédia. Direção de Daniel Petrie. Com Lawrence Harvey, Dahlia Lavi e Lionel Jeffries. No Caruso Copacabana, Kelly, Rivoli e Presidente. Horário normal. Livre.

O HOMEM QUE MATOU BILLY THE KID — Mais um western italiano na Praça. Com Peter Lee Lawrence, Glória Miljand e Fausto Tozzi. Direção de Júlio Bucha. No Condor Copacabana, Plaza, Olinda e Mascote. Horário normal, 18 anos.

A ÁGUIA NEGRA DE SANTA FÉ — Western alemão. Com Brad Harris, Joachim Hansen e Helga Sommerfeld. Direção de Ernst Hofbauer. No Arte Palácio Tijuca, Arte Palácio Méier e Art Palácio Madureira. Horário normal, 14 anos.

UM LUGAR AO SOL — Reapresentação do filme de George Stevens. Com Montgomery Clift, Elizabeth Taylor e Shelley Winters. Direção de George Stevens. No Alvorada, Horário normal, 14 anos.

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR — Magnífica reapresentação. Direção de Billy Wilder; Marylin Monroe, Jack Lemon e Tony Curtis no elenco. No Alaska. Horário normal, 14 anos.

CLAMOR DA JUSTIÇA — Nôvo filme de Lee Marvin ... acompanhado por Vera Miles, Bradford Dillmann e Murray Hamilton. No São Luís, Horário normal, 14 anos.

O ESCÂNDALO — O pior filme de Louis Malle. Com Anthony Perkins, Maurice Ronet e a bela Yvonne Furneaux. No Copacabana, Carioca e Império. Horário normal, 18 anos.

A VOLTA DOS SETE HOMENS — Western de Burt Kennedy. Com Yul Brynner, Warren Oates, Emilio Fernandes e Julian Mateos. No Rex, Rian, Miramar e América. Horário normal, 14 anos.

FESTIVAL DE DESENHOS DA PANTERA COR DE ROSA — Fim das férias da garôtada. No Capitólio. — 2 — 2.40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas, Livre.

OS PECADOS DE TODOS NÓS — Adaptação "fácil" do livro de Carson MacCullers. Direção de John Huston. Com Elizabeth Taylor, Marlon Brando e Julie Harris. No Comodoro, 1.20 — 3.30 5,40 — 7,50 — Horas 18 anos.

2001 UMA ODISSEIA NO ESPAÇO — Sòmente o prólogo é interessante. Direção de Stanley Kubrick. Com Keir Dullea e Gary Lockwood. No Rex. 2 — 4.30 — 7 — 9.30 horas. 10 anos.

BONNIE AND CLYDE — Não é o melhor mas indiscutivelmente é um bom filme de Arthur P. Com Faye Dunaway, Warren Beatty e Michel J. Pollard. No Capri. Horário normal, 18 anos.

CAMELOT — Últimos dias do superespetáculo de Joshua Logan. No Veneza, 3, 0 — 6,40 — 9.30 horas, 14 anos.

A MODINHA DO AMOR — Musical agradável. Um ótimo número: I want a banjo. Direção de George Sidney. Com Thomas Steele, Júlia Foster, Penelope Horner. No Bruni Flamengo. 2 — 4,40 — 7.20 e 10 horas. Livre.

O SAMURAI — Filme noir de Jean Melville. Com Alain Delon, François Perier e Nathalie Delon. No Condor Largo do Machado. Horário normal, 18 anos.

CASANOVA 70 — Continua o sucesso do filme comercialíssimo de Mario Monicelli. Com Virna Lisi, Marisa Mell e Marcello Mastroianni. No Art Palácio Copacabana, 1.20 — 3,40 — 5.50 — 8 e 10 horas. 18 anos.

PINNOCHIO — Desenho animado de Walt Disney. Permitida a entrada de maiores de ... anos. No Bruni Copacabana. Horário normal.

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

VIVER POR VIVER — Filme que agradará às platéias mas não ... o público ... Com Yves Montand, Annie Girardot e a belíssima Candice Bergen. Direção de Claude Lelouch. Horário normal. No Veneza. 14 anos.

Bangu joga a sua primeira

Bangu faz a sua estréia na Taça Guanabara, na segunda rodada, que está assim programada: **sexta-feira**, dia 2, às 21,30 horas, BANGU x FLAMENGO; **sábado** — BONSUCESSO x VASCO, às 21,30 horas; **domingo**, às 16 horas, BOTAFOGO x AMÉRICA. A folga nessa segunda rodada caberá ao Fluminense. Sem dúvida que os jogos de sextas-feiras e domingos são equilibrados, ficando com o Vasco o favoritismo da rodada, pois terá pela frente o quadro do Bonsucesso, em formação. Bangu, que não se pôde aquilatar suas fôrças porque não jogou, mas é um time cheio de valôres individuais, jogará frente ao Flamengo que vem de boa vitória sôbre o América. Êste, por sua vez, procura uma reabilitação, porque a competição é curta e nova derrota poderá alijá-lo. Botafogo que se cuide.

Fluminense e Flamengo despontaram na liderança da Taça Guanabara, vencida que foi a primeira rodada, com um ponto à frente de Botafogo e Vasco, que empataram ontem no Maracanã. No último pôsto da Taça ficaram Bonsucesso e América, os dois únicos perdedores nessa primeira rodada. Quanto ao Bangu, o outro concorrente (êste ano a Taça contará com sete clubes), sòmente estreará na segunda rodada.

O nôvo Fluminense, em que pese o estado de ânimo negativo dos jogadores do Bonsucesso, traumatizados ainda com o assassinato brutal do jogador Brandão, mostrou que êste ano não está disposto apenas a disputar a Taça, ao contrário, lutará para obter o título. Sem dúvida que a entrada de Suingue foi providencial. Mexeu com todo o time, havendo entendimento e entusiasmo em suas linhas. Além dos jogadores selecionados (Denilson e Félix), de categoria comprovada, outros também sobressaem como é o caso do zagueiro Galhardo, e do atacante Ademar, que menos gordo demonstrou mais disposição de luta. É o nôvo Fluminense que desponta.

Flamengo também venceu com mérito o jovem quadro do América, se bem que no primeiro tempo fizesse melhor apresentação. No tempo final houve a reação dos rubros e as coisas se complicaram um pouco para o Flamengo.

Como se esperava, Botafogo e Vasco fizeram a partida de maior vibração, não fôra o jôgo entre o campeão e o vice-campeão da cidade. O escore de 1 x 1, refletiu o andamento da partida. Equilíbrio em campo, empate no placar. A primeira fase encontrou o Vasco muito melhor, contando até com três jogadores novos e fêz o seu gol, mas na etapa complementar o Botafogo estêve superior e fêz o gol do empate. Quase chega à vitória, mas aí ocorreria injustiça pelo que o Vasco havia mostrado no primeiro tempo. O empate foi bom e o Vasco redimiu-se em parte daquela goleada da finalíssima do campeonato.

Eis a classificação da Taça, faltando estrear ainda o Bangu: 1º) Fluminense e Flamengo, 2 pontos ganhos; 3º) Botafogo e Vasco, 1; 5º) Bonsucesso e América, 0. A segunda rodada, tôda ela no Maracanã, é a seguinte: sexta-feira, Bangu x Flamengo; sábado, Bonsucesso x Vasco; domingo, América x Botafogo.

DIOGO PODE ESTREAR SEXTA

Válter Miráglia vai observar o desempenho de Diogo no coletivo apronto de quarta-feira à tarde e se o jogador agradar vai estreá-lo contra o Bangu na sexta-feira, pela segunda rodada da Taça Guanabara, isto porque Valdir não convenceu sábado, mostrando que o Flamengo ainda não resolveu seu antigo problema: a ponta-esquerda. Outro jogador que está cotado é Rodrigues Neto, que, a despeito de não ser da posição, fêz um bom Campeonato (o dêste ano) na função — mais defensica — do esquema 4-3-3 e pode ser novamente utilizado.

Diogo inicia hoje os exames médicos. Está emprestado pelo Palmeiras até o fim do ano e pode ficar em definitivo caso seja aprovado nos treinos, isto porque o sr. Delfino Facchina prometeu, ao comprar César por NCr$ 200 mil, que emprestava dois jogadores entre os que estão em disponibilidade ou cedia um em definitivo.

Claudinei, goleiro de 29 anos emprestado pelo XV de Piracicaba, até o fim do ano, já se apresentou à Miráglia, viu Flamengo x América e em seguida retornou a São Paulo para apanhar suas coisas. Deve chegar quarta e se demonstrar condições pode entrar contra o Bangu. Motivo: Marco Aurélio sofreu estiramento no músculo posterior da coxa direita e dificilmente ficará bom até sexta. Outro cotado é Ubirajara.

VITÓRIA NA CHUVA

O Maracanã estava às môscas na noite de sábado, quando o Flamengo venceu o América por 2 x 1. Três fatôres importantes afastaram o público do futebol: a incerteza da participação do Flamengo na Taça, depois de uma semana agitada, na qual a participação do Fla só ficou garantida quinta-feira; a chuva; e finalmente a concorrência que representou a realização — na mesma hora — de um "show" (o "Brasil Canta no Rio") no Maracanãzinho, promoção da Secretaria de Turismo, ainda mais com a entrada franca. A renda somou apenas NCr$ 29.198,00 (12.786 pagantes) e notou-se um contraste, pois havia filas intermináveis no Maracanãzinho e as bilheterias do Maracanã estavam vazias.

Juiz, Louralber Monteiro, com atuação razoável. Silva 9 minutos, e Luís Carlos, aos 24 minutos, marcaram os gols do primeiro tempo, cabendo a Tadeu, aos 20 do segundo, assinalar o do América. Equipes: FLAMENGO — Marco Aurélio (Ubirajara); Murilo, Onça, Manicera e Paulo Henrique; Carlinhos e Liminha; Luís Carlos, Fio, Silva e Valdir (Rodrigues Neto); AMÉRICA — Rosã; Paulo César, Alex, Mareco e Zé Carlos; Badeco e Renato; (Tonel) Joãozinho, Edu; Tadeu e Tininho.

Brasil perde e a Taça vem

ASSUNÇÃO - (Especial para a TRIBUNA) — Mesmo perdendo para o Paraguai por 1x0 a Taça Osvaldo Cruz vem para o Brasil. Isto se deve ao regulamento, que prevê a posse do troféu, como aconteceu no caso, para o último vencedor.

Os paraguaios, que não começaram muito bem, armaram certo a sua defesa no segundo tempo e anularam totalmente o ataque dos brasileiros que, a despeito de um melhor preparo físico, acabaram cedendo ao Paraguai o gol que viria a ser o da vitória, feito aos 40 minutos do segundo tempo, por intermédio de Cabral.

A saída coube aos paraguaios, que procuraram fazer um gol-relâmpago, sem contudo conseguirem o almejado. Os brasileiros no primeiro tempo foram mais envolventes, com os adversários demonstrando certa timidez. Aos 20 minutos Pelé perdeu um gol quase feito, quando a bola, depois de passar de pé em pé na entrada da área adversária, foi para o "rei", que chutou para fora. Aos 25 minutos, Flávio recebeu de Pelé, deu uma pontada espetacular mas acabou perdendo na entrada da área. Aos 41, coube a Paulo Borges perder o gol, com Villanueva estourando e o ponteiro chutando para fora.

No segundo tempo, com a saída de Flávio, o ataque brasileiro perdeu totalmente o seu poder e a defesa paraguaia, mais confiante, envolveu completamente o ataque brasileiro e os guaranis passaram a levar, constantemente, o perigo ao gol de Gilmar.

Aos 40 minutos, Gilmar defendeu uma bola chutada de longa distância por Martines e soltou; veio Cabral e colocou, fazendo o gol que seria o da vitória.

Os paraguaios atuaram com: Villanueva; Mendoza, Tavarelli, Perez e Sandoval; Fernando Sosa (Lorber) e Martines; Miguel (Cabral), Nike (Doba), Gonzales e Mora; BRASIL - Gilmar; Carlos Alberto, Jurandir (Ditão), Joel e Rildo; Dudu e Rivelino; Paulo Borges (Copeu), Flávio (Tales), Pelé e Edu. O juiz foi o sr. Angel Coereta, que teve boa atuação.

Assunção — São Paulo (Especial para A TRIBUNA): Aimoré Moreira é o nôvo técnico do Coriatians. Osvaldo Brandão ficará como supervisor. E assim, a Confederação Brasileira de Desportos fará um teste para o duo, que deverá funcionar na Copa Jules Rimet, de 1970, a ser disputada no México.

Aimoré deverá assumir o cargo na próxima quarta-feira. Tudo ficou decidido depois do encontro entre Vadi Helu e o presidente da CBD João Havelange, que prometeu liberar o técnico das suas funções na seleção Olímpica. O contrato de Aimiré Moreira terá a duração de seis meses e trabalhará devidamente entrosado com Osvaldo Brandão, que permanecerá no cargo de supervisor do time do Parque São Jorge.

O sr. Paulo Machado de Carvalho perguntado se havia um perfeito entrosamento entre os dirigentes paulistas e o sr. João Havelange, afirmou, que melhor não poderia ser, inclusive, os dois combinaram traçar um plano de profundidade para o preparo da seleção, que vai disputar a Copa de 70.

Erá

Mineiro cancela jôgo

BELO HORIZONTE (SP-Sucursal) — A Federação Mineira de Futebol não está disposta a aceitar o jôgo amistoso entre a sua seleção e a de São Paulo, a ser realizado na quarta-feira. Nesse mesmo dia o Cruzeiro faria a preliminar jogando contra o Uberaba, numa partida válida pelo Campeonato Mineiro de Futebol, partida essa em atraso.

Entre as razões apresentadas pelos dirigentes da entidade mineira estão alinhadas as seguintes: 1) a quota para a seleção paulista foi considerada grande demais; 2) a seleção mineira teria de ser formada na base do Atlético Mineiro, que está com diversos jogadores contundidos — Vaguinho, Vanderlei e Ronaldo, sob cuidados médicos; 3) outro fator é a disposição de fôrças, já que o time mineiro não teria a oportunidade de realizar um só treino.

Assim, o presidente da entidade mineira resolveu por água na fervura e cancelar o amistoso, visando não prejudicar o prestigio do futebol montanhês, inclusive não acredita o dirigente, que vá haver motivação para o amistoso e a renda será muito pouca, podendo inclusive causar sérios prejuizos.

NACIONAIS

CURITIBA — (Sucursal FP) — Público numeroso aguardou o Atlético Paranaense, que deveria jogar contra o Ferroviário, sábado, no Estádio Belfort Duarte, na inauguração do torneio triangular. Mas o Atlético não compareceu. O juiz Kalil Karan Filho e seus auxiliares Wander Moreira e Gustavo Turra esperaram os 30 minutos regulamentares, com o time do Ferroviário formado em um dos lados do campo. Consumou-se o gesto antiesportivo do Atlético: não compareceu. Após esgotado o tempo regulamentar o juiz deu a saída simbólica para, logo em seguida, encerrar o jôgo. O público ficou de pé, em sinal de respeito e de condenação ao Atlético Paranaense.

Em Belo Horizonte a Federação Mineira de Futebol recusou o amistoso entre as seleções de São Paulo e de Minas, que deveria ser realizado quarta-feira próxima, por considerar a quota exigida pela seleção paulista muito alta. Justificou ainda as contusões de alguns jogadores do Atlético, que formariam a base da seleção mineira, e que, por conseguinte, colocaria em más condições o prestigio do futebol mineiro. Assim, a partida entre Cruzeiro e Uberaba, jôgo do campeonato, permanece atrasada.

O Atlético Mineiro manteve o segundo pôsto, ao derrotar o América por 1x0, sábado, no Estádio Magalhães Pinto, na abertura da quinta rodada, com a arrecadação de NCr$ 53.350,00.

INTERNACIONAIS

MONTEVIDÉU (FP-TI) — Manga já se incorporou ao Nacional, vice-campeão uruguaio de futebol, que atualmente é dirigido pelo técnico brasileiro Zezé Moreira. Tendo jogado pelo Brasil no mundial de Londres e defendido as côres do Botafogo nos últimos dez anos, Manga, que chegou aqui sábado, declarou: "Esta poderá ser uma magnífica oportunidade para encerrar minha carreira no futebol". Manga ainda nutria a esperança de uma reviravolta nas negociações e ficasse no Brasil, exatamente no momento em que o Flamengo se mostrava muito interessado na sua aquisição.

O time dirigido por Zezé Moreira, o Nacional, estreou sábado no campeonato, vencendo o Cerro pelo escore de 1x0, gol marcado pelo jogador Célio, que pertenceu ao Vasco da Gama. Zezé Moreira assumiu a direção do Nacional na semana passada e começa a dar mostras de sua experiência, fazendo crer que o Nacional tem chances ao tri.

Kaario Kangasbiemi, levantador finlandês, bateu dois recordes mundiais em sua categoria, a dos pesos-pesados, com 175 kg no arremêsso, e 515 kg em 3 movimentos. O recorde anterior se encontrava em poder do estoniano Jan Talts, com 512.500 kg.

EMPATE JUSTO DO VASCO COM BOTAFOGO

Não podia ser melhor a abertura da Taça Guanabara. Botafogo e Vasco, campeão e vice-campeão, respectivamente, ficaram num empate dos mais justos. Os vascaínos tiveram mais presença no primeiro tempo, mas a classe dos alvinegros predominou no segundo.

Fotos: MANUEL PIRES

Ao determinar que o jôgo fôsse feito pela esquerda com Paulo César, quando sentiu que pela direita, o médio vascaíno Eberval, conseguia evitar a armação que devia partir de Rogério, Zagalo mostrou que sabe dirigir uma equipe. Com isso o Botafogo saiu de equipe inferiorizada em campo, para o melhor quadro e merecia até a vitória, que não veio por falta de chance. O encontro terminou empatado (1x1) e os noventa minutos foram disputados do princípio ao fim. Bôas jogadas foram vistas, tanto de um lado como de outro.

O jôgo foi dividido em duas etapas distintas: domínio botafoguense e domínio vascaíno, sabendo ao primeiro maior tempo de supremacia. Até aos 18 minutos de jôgo, o botafogo estêve melhor, mas a partir daí (logo após o gol vascaíno) e até o final da primeira etapa, o Vasco foi superior. A segunda etapa coube que quase por inteiro ao quadro de General Severiano.

Deve-se realçar ainda, em favor da equipe botafoguense, que foi ela, sem dúvida alguma, que teve mais chances de gol. Foi ela quem jogou duas bolas na trave, o time mais objetivo e que teve mais noção de penetração.

Logo de saída a equipe do Botafogo disputou com mais objetividade, melhor estruturada e perigosa. Com quatro minutos o Botafogo já tinha ido perigosamente à meta vascaína por três vêzes. Começou a correr muito, com Buglê deslocando-se em todos os sentidos dentro do campo, inclusive penetrando para o arremate. O Vasco permanecia então mais decidido, indo com decisão nas jogadas divididas. Aos 18 minutos: Buglê lança Alcir pela direita e penetra. Alcir evolui, bate um e lança para Buglê que na corrida faz o gol do Vasco. A partir dêsse momento o Vasco cresceu, passou a não perder jogada. O êrro da equipe dirigida por Paulinho, nessa fase do jôgo, foi todos passarem a correr mais que a bola. Iam com uma disposição invulgar até para evitar um lateral no meio de campo. O Botafogo, por sua vez, quebrou-se como equipe homogênea e passou à luta, pura e simples. Nesse momento ocorreram as indecisões e confusões. Leônidas o pêndulo da retaguarda, desnorteou-se e com êle todo o esquema dos quatro homens de retaguarda que passaram a lutar pela bola sòmente. Aos 36 minutos, o quadro botafoguense melhorou um pouco. Paulo César passou a ir mais à frente e ser mais lançado, invertendo o que até então, via-se no quadro, que era o jôgo pela direita com Rogério. Aí o time melhorou e Leônidas cresceu e com êle os seus companheiros de zaga.

Com o descanso nos vestiários, Zagalo reestruturou a forma de jogar. Paulo César foi mais à frente e era constantemente acionado. Lourival não dava conta do recado e Zé Carlos entrou em seu lugar. A solução não resolveu e o Botafogo crescia. Aos 4 minutos, Paulo César cobra uma falta de fora da área e atira violento. A bola sai rasteira e depois de bater na trave, vai de encontro ao corpo de Pedro Paulo, com tal fôrça que fugiu ao seu domínio exigindo-lhe grande esfôrço para evitar a entrada periosa de Rogério. O Botafogo continua apertando seu domínio, Gérson recebe na altura do pênalte e atira violento; a bola bate no travessão e vai para fora. Aos 10 minutos, o Vasco chega à área do Botafogo em contra-ataque e Leônidas cai ao chão e toca com a mão na bola (Armando acertadamente e não marca pênalte. O próprio Leônidas se recupera e alivia a área. Aos onze, após pressão do Botafogo, Eberval salva sua meta, evitando que a bola ultrapasse a linha. O lance é difícil e a bola sobra para Rogério que dá para Gérson chutar para o gol, desta vez com amplo sucesso, empatando o encontro.

O Vasco tenta reagir, porém, sente o esfôrço (correria) do primeiro tempo. O Botafogo não cede terreno e mantém-se firme dominando maior parte das ações. Até então o jôgo sempre foi disputado palmo a palmo, porém dentro de um plano disciplinar ótimo. Pela altura do trigésimo minuto, começaram as jogadas feias. Carlos Roberto tenta atingir Silvinho. Nado atinge Roberto caído no chão. Danilo Menezes acerta Jairzinho que partia rapidíssimo para a área do Vasco. Armando adverte o jogador, que responde mal e Armando manda-o para o chuveiro. 37 minutos — O jôgo prossegue com algumas jogadas mais duras, sem maiores conseqüências. Caberia ao Botafogo, ao final do jôgo perder com Jairzinho mais uma chance, chutando mal uma bola deixada por Roberto.

O juiz do encontro foi o sr. Armando Marques, sem o brilho de outras vêzes, porém, sem merecer críticas e apupos da torcida que lhe foram dirigidos. Amilcar Ferreira foi um dos auxiliares e também não mereceu os protestos. Correto, seguro em suas marcações. Antônio Viug, recebeu protesto uma vez, ao assinalar (com exatidão) um impedimento de Paulo César. A renda foi de NCr$ .... 73.196,25 com 26.868 pagantes e 6.834 menores. Quadros: Botafogo — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto, Gérson e Paulo César; Rogério, Jairzinho e Roberto. Vasco — Pedro Paulo; Lourival (Zé Carlos), Brito, Moacir e Eberval; Danilo Menezes e Buglê; Nado, Alcir, Ney e Raimundinho (Silvinho).

Vasco, mal de grana

A cota do Vasco (NCr$ 24 mil), não atingiu o valor mínimo do chamado bicho "socialista" anunciado pelo presidente Reinaldo Reis. Há uma tabela preparada, na qual estão garantidos 5 por cento da cota para os jogadores, em caso de empate, e 10 por cento na hipótese de vitória. Como o bicho atingisse apenas NCr$ 120,00, foi necessário que os dirigentes arredondassem a gratificação para o mínimo que é NCr$ 150,00. Danilo Meneses polarizou as atenções gerais no vestiário por causa da cena da sua expulsão. Os que assistiam de longe tiveram a nítida impressão de que Armando Marques intencionava humilhá-lo, ao se afastar do local e exigir com histerismo que o jogador se aproximasse para ser recriminado. "Fiz uma falta normal em Jairzinho e "seu" Armando, como sempre faz, foi lá pro meio do campo para se exibir. Dizia, com aquela voz, que eu fôsse até êle. Repetiu o gesto várias vêzes. Eu já conheço o seu vedetismo e fiquei onde estava, simplesmente porque sou pago para jogar futebol e não para conversar. O Gérson estava ao meu lado e ainda aconselhou: "Vai lá, Danilo, vai lá que não acontece nada". Fui, êle foi logo gritando: "Olha, "senhor" Danilo, da próxima vez o "senhor" será expulso. Disse-lhe, apenas, que "o senhor queria que eu deixasse o Jair fazer o gol?", querendo dizer que a falta fôra comum e quando voltava para marcar êle me expulsou" — concluiu.

Gérson, o bom de bico

Gérson confessou que fêz o gol de empate de bico porque era a única maneira de chutar uma bola, que êle fêz questão de dizer, não sabe como veio, quem lhe passou e como caiu no seu pé. Só sabe que viu o Danilo Meneses por perto e como não tinha tempo de ajeitá-la, o jeito foi chutar de bico para fazer o gol. Gérson considerou o empate um resultado que premiou as duas equipes. "O Vasco poderia ter feito mais gols no primeiro tempo, mas o Botafogo reagiu no tempo final e estêve mais perto da vitória. Aquelas duas bolas na trave: uma do Paulo César e outra minha, bem que poderiam ter entrado e aquêle gol, que o Jairzinho perdeu no último minuto, também era de matar qualquer um". Gérson considerou ter o Botafogo ficado muito tempo sem jogar, viu-se prejudicado no entrosamento. "Só eu e o Jairzinho jogamos na seleção e o Roberto umas três vêzes, já que o Carlos Roberto só atuou 15 minutos no último jôgo" — isto atrapalha um conjunto e o Vasco fêz alguns amistosos, procurando reforçar o time. O técnico Zagalo teve a mesma opinião e disse: "Pelo que viu nos outros jogos, será difícil algum clube derrotar o Botafogo nesta Taça GB. Zagalo marcou uma reunião como o dr. Lídio Toledo e com o professor Chirol, para amanhã, na FCF quando deverá convocar os 22 jogadores para formar o selecionado carioca, que a 7 de agôsto enfrentará os argentinos no Maracanã.